

JOQUEBEDE DIAS DOS SANTOS

# INFLUÊNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO COMPORTAMENTO

PERSPECTIVAS DE PROMOÇÃO DE  
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA



**INFLUÊNCIA DAS METODOLOGIAS  
ATIVAS NO COMPORTAMENTO  
PERSPECTIVAS DE PROMOÇÃO DE  
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Todos os elementos dispostos em tal produção são de total responsabilidade dos autores**

**Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**Comissão Editorial:**

*Dr Leonardo da Silva Alves*

*Dr Sérgio Ricardo da Costa Simplício Es Michelly  
Rayane Romualdo Branco Ms Alan Douglas  
Santiago*

*Dr Magno Alexon Bezerra Seabra Esp. Marcos  
Vitor Costa Castelhana Ms Maria José Bezerra  
da Silva*

*Profa. Dra. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves Ms José  
Fabio Bezerra da Silva.*

*Dr Lucas Gomes de Medeiros*

*Dr Hamilton José Werneck Mouta. Dra.  
Lauriceia Galdino dos Santos Dr. José de  
Sousa Campos Júnior Esp. Damiana dos  
Santos Junqueira Dr. Iure Coutre Gurgel*

*Nosso maior objetivo é construir meios significativos de difusão e distribuição de trabalhos acadêmicos capazes de consolidar os enfoques científicos na contemporaneidade.*

*Equipe da CTP*

JOQUEBEDE DIAS DOS SANTOS

**INFLUÊNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO  
COMPORTAMENTO**

PERSPECTIVAS DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS  
SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**EDIÇÃO 1**

**CTP EDITORA**

**SÃO BENTO-PB**

**2026**

2026 - Edição Brasileira

by CTP

Autores - Todos os direitos reservados

Contemporânea: Agência Educacional - CTP Editora

CNPJ: 46.679.708/0001-11

E-mail: contemporaneasartigos23@outlook.com Telefone:

(83) 99840-0598

São Bento - PB - Brasil

Editor-Chefe: Marcos Vitor Costa Castelhana

Diagramação: Marcos Vitor Costa Castelhana

Revisão de texto: Autores

Produtor Editorial: José Fábio da

Silva DOI: 10.18378/gvaa- 978-65-

83034-40-3

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S237i Santos, Joquebede Dias dos.  
Influência das metodologias ativas no comportamento [livro eletrônico] : perspectivas de promoção de competências socioemocionais na educação básica / Joquebede Dias dos Santos. – 1. ed. – São Bento, PB: CTP Editora, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-83034-40-3

1. Educação básica. 2. Metodologias ativas. 2. Competências socioemocionais. 3. Práticas pedagógicas. 4. Formação docente. I. Título.

CDD 370.15

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## **PREFÁCIO**

Esta pesquisa tem como pressuposto a significância das metodologias ativas como estratégia pedagógica que coloca o discente como protagonista no processo de ensino, bem como suas contribuições para o desenvolvimento de Competências Socioemocionais e para a prevenção de comportamentos de risco, considerando os desafios da era digital. Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa visa compreender como as metodologias ativas podem promover competências socioemocionais na Educação Básica. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, fundamentada na análise de artigos científicos selecionados nas bases *SciELO* e Portal de Periódicos da CAPES, além de documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados apontam que as Metodologias Ativas, quando mediadas de forma intencional pelo docente, fomentam habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência, senso de responsabilidade, gestão emocional, dentre outras competências que são essenciais para mitigar riscos como o *cyberbullying*, a dependência digital e a ansiedade. Conclui-se que as metodologias ativas, implementadas na perspectiva do desenvolvimento humano integral, permitem que o ambiente escolar se configure como espaço de segurança e autonomia, contribuindo para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Ademais, a pesquisa faz correlação da mediação pedagógica das metodologias ativas com a saúde mental do docente, alertando que o equilíbrio emocional do educador é fundamental para fomentar práticas educativas que impulsionem as competências socioemocionais dos discentes. Todavia, ressalta-se a necessidade de políticas públicas de formação continuada para que os educadores superem resistências ao modelo inovador e atuem como mediadores do bem-estar emocional e cognitivo dos alunos.

## **PREFACE**

This research is based on the significance of active methodologies as a pedagogical strategy that places the student at the center of the teaching process, as well as its contributions to the development of social-emotional skills and the prevention of risky behaviors, considering the challenges of the digital age. Thus, the general objective of this study is to understand how active methodologies can promote social-emotional skills in Basic Education. Methodologically, qualitative bibliographic research was conducted, based on the analysis of scientific articles selected from the SciELO and CAPES Journals Portal databases, in addition to normative documents such as the National Common Curricular Base (BNCC). The results indicate that Active Methodologies, when intentionally mediated by the teacher, foster social-emotional skills such as empathy, resilience, a sense of responsibility, and emotional management, among other essential competencies to mitigate risks such as cyberbullying, digital dependency, and anxiety. It is concluded that active methodologies, implemented from the perspective of integral human development, allow the school environment to be configured as a space of safety and autonomy, contributing to the development of social-emotional competencies. Furthermore, the research correlates the pedagogical mediation of active methodologies with the teacher's mental health, highlighting that the educator's emotional balance is fundamental to fostering educational practices that drive students' social-emotional skills. However, the need for public policies for continuing education is emphasized so that educators can overcome resistance to innovative models and act as mediators of the students' emotional and cognitive well-being.

## **SOBRE A AUTORA**

Licenciada em Pedagogia e Psicologia. Pós-graduada em Gestão Escolar, Pós-graduada em Gestão de Projetos Sociais, Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, MBA em Inteligência Corporativa, Negócios e Inovação. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

## Sumário

<b>1. Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>2. Metodologia.....</b>	<b>15</b>
<b>3. Congruências entre Metodologias Ativas e Competências Socioemocionais .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1. Conceito, Histórico e Exemplos de Metodologias Ativas .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2. Metodologias Ativas e suas Relações com as Tecnologias Digitais .....</b>	<b>27</b>
<b>3.3. Metodologias Ativas e o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais .....</b>	<b>31</b>
<b>3.4. Comportamentos de Risco e Competências Socioemocionais na Era Digital .....</b>	<b>35</b>
<b>4. Resultados e Discussão.....</b>	<b>39</b>
<b>4.1. Contribuições da Implementação das Metodologias Ativas como Estratégia de Mudanças Comportamentais .....</b>	<b>40</b>
<b>4.2. Desafios das Metodologias Ativas para Mudanças Comportamentais na Educação Básica .....</b>	<b>42</b>
<b>4.3. Mediação Docente para Promoção de Competências Socioemocionais e Prevenção de Comportamentos de Risco na Educação Básica .....</b>	<b>45</b>
<b>5. Considerações Finais .....</b>	<b>53</b>
<b>6. Referências .....</b>	<b>57</b>

## 1. Introdução

Ao longo de seu percurso histórico, a Educação Básica no Brasil sofreu influências internas e externas ao sistema educacional, as quais refletem em sua atual configuração (século XXI), considerando as alterações na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE), o normativo consolidado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a interferência das políticas públicas sociais e educativas, além dos avanços tecnológicos no âmbito educacional. Dessa forma, é oportuno destacar que tais alterações, ao longo da história da educação no Brasil, contribuíram para o afastamento do modelo educativo tradicional, que por séculos perdurou no país.

Em face dessas transformações e do avanço das tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDIC), este trabalho investiga a influência das Metodologias Ativas (MA) no comportamento por meio da mediação pedagógica, analisando suas perspectivas na promoção de competências socioemocionais na Educação Básica e nas estratégias de prevenção e mitigação de riscos e desafios na era digital, bem como na formação humana integral e no desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil.

Saviani (2021) frisa que a Educação ganha novos sentidos ao se distanciar do modelo conservador de ensino, passando a canalizar seus objetivos em prol do desenvolvimento de aspectos qualitativos ao invés de priorizar quesitos quantitativos. Nessa conjuntura, substituem-se a memorização, a passividade dos alunos e a descontextualização do ensino pela criatividade, protagonismo, autonomia, pensamento crítico e engajamento dos discentes.

Nesse contexto de inconformismo com as práticas educativas tradicionais que ainda persistiam no século XX, bem como a necessidade de dar novos direcionamentos para a Educação, Moran (2018) relata que surgiu a idealização das metodologias ativas, nomenclatura que foi utilizada décadas depois, a partir de 1990, ganhando destaque e se consolidando no século XXI. Portanto, Moran (2015) destaca que os princípios das metodologias ativas tiveram influência histórica da Escola Nova, da Educação Libertadora, do enfoque Histórico-Crítico e da Educação Pós-Crítica, uma vez que o movimento escolanovista e as tendências progressistas estimularam o protagonismo dos alunos.

Assim, as estratégias de ensino pautadas nas MA favorecem a aprendizagem ativa e significativa, contribuindo para alcançar esferas que vão além dos aspectos pedagógicos, visto que estas conseguem abordar habilidades e competências essenciais para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho, conforme menciona Moran (2018).

Zabala e Arnau (2020) pontuam que as metodologias ativas estão em movimento e que caminham com o avanço das tecnologias digitais, apesar de não se restringir ou depender da

tecnologia para se concretizarem, visto que há práticas educativas fundamentadas nessas metodologias que não dependem da tecnologia para sua implementação. No entanto, os autores concordam que as tecnologias digitais contribuem para proporcionar maior atratividade, engajamento, amplitude de públicos e de contextos situacionais.

Contribuindo com esta assertiva, Moran (2018) destaca que as tecnologias digitais atuam como catalisadoras das metodologias ativas, permitindo que o ensino seja personalizado e direcionado à realidade dos estudantes, extrapolando as fronteiras físicas da sala de aula. Dessa forma, o autor defende que a integração das TDIC na mediação pedagógica é promissora para a criação do novo, para a colaboração, experimentação ativa e para impulsionar o engajamento dos discentes.

Nessa perspectiva, Santaella (2013) afirma que a utilização das TDIC torna a aprendizagem ubíqua. Assim, a autora converge com o pensamento de Moran (2018) ao reiterar que, no contexto educacional, tais recursos não se limitam ao espaço físico da escola, devendo ser explorados mediante a adoção de metodologias ativas para a promoção de inovação nos processos de ensino.

Moran (2018) cita que as metodologias ativas vêm impactando a Educação, repercutindo de maneira substancial no comportamento dos alunos, pois colaboram para o desenvolvimento das competências socioemocionais, que são priorizadas pela BNCC (Brasil, 2018) por serem essenciais ao longo da vida. Ademais, aponta que as MA conseguem impulsionar competências socioemocionais necessárias para a autogestão das emoções, habilidades interpessoais, desenvolvimento pessoal e profissional, assim como para a prevenção de comportamentos desadaptativos e de risco na era digital.

Nessa conjuntura, este trabalho é fruto de investigação teórica, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica sobre a temática das metodologias ativas e sua influência no comportamento, considerando a promoção de competências socioemocionais na Educação Básica. Dessa forma, a problematização da pesquisa busca responder ao questionamento: como as metodologias ativas podem contribuir para a promoção de competências socioemocionais na Educação Básica? Assim sendo, mediante a problemática explanada, esse estudo tem como objetivo geral compreender como as metodologias ativas podem promover competências socioemocionais na Educação Básica.

Ressalta-se que a relevância social e a pertinência da temática apresentada se justificam pelos crescentes desafios no século XXI para a vida em sociedade, para o mundo do trabalho e, especificamente, para o âmbito educacional, por demandas que necessitam de atenção no que diz respeito às habilidades e competências socioemocionais no cotidiano, na era digital. A

escolha de implementação de metodologias ativas, dentro e fora da escola, colabora para que competências essenciais sejam alavancadas e beneficiem os usuários.

A presente investigação vincula-se à Linha de Pesquisa referente a ‘Educação mediada por Tecnologias’, inserindo-se na sublinha que contempla as metodologias ativas, com enfoque em suas contribuições e desafios, considerando a perspectiva de promoção de competências socioemocionais na Educação Básica para prevenção de comportamentos de risco dos docentes e discentes na era digital.

Destaca-se que este estudo se sustenta em princípios direcionados para práticas pedagógicas ativas como ferramentas de mudanças e superação da educação tradicional, inovação e personalização do ensino (Moran, 2018; Kenski, 2018). Reconhece-se, portanto, que a mediação pedagógica intencional é fundamental para a promoção de competências socioemocionais, para o desenvolvimento do protagonismo estudantil e para a formação humana integral, colaborando para o cultivo da resiliência e do fortalecimento da capacidade de adaptação, além de fomentar a segurança e reduzir comportamentos disfuncionais que podem ser causados pelos impactos das tecnologias.

Nessa premissa, estabeleceram-se como objetivos específicos da pesquisa: 1) explicitar os fundamentos teóricos das metodologias ativas, destacando suas relações com o desenvolvimento das competências socioemocionais na Educação Básica; 2) analisar as contribuições e os desafios da implementação das metodologias ativas (MA) no currículo da Educação Básica para a promoção de competências socioemocionais, visando a formação integral dos estudantes.

A estrutura do referido trabalho se configura da seguinte forma: o presente capítulo corresponde a Introdução (capítulo 1), que detalha a problematização, apresenta os objetivos geral e específicos da pesquisa, relata a metodologia utilizada, assim como a relevância da temática abordada, sua justificativa, contextualização e a estruturação do trabalho. Em seguida, o segundo capítulo apresenta de maneira discriminada, a metodologia adotada, detalhando sobre a abordagem qualitativa, os procedimentos da pesquisa bibliográfica, apresentando as principais fontes e plataformas de embasamento acadêmico e científico, os artigos de periódicos selecionados com escopo do recorte temporal (2017 – 2025), os instrumentos de estudo, a coleta de informações, as legislações vigentes que tratam a temática, bem como cumprimento de protocolos acadêmicos de submissão para análise do Comitê de Ética em Pesquisa.

Em sequência, o trabalho segue a estrutura delimitada no sumário, que compreende: a Fundamentação Teórica (subdividida em 4 tópicos), Resultados e Discussão (subdivididos em 3 tópicos) e as Considerações Finais da investigação sobre a temática. Assim, o terceiro

capítulo, que se relaciona ao primeiro objetivo específico, destaca as congruências entre as metodologias ativas e competências socioemocionais nos tópicos: conceito, histórico e exemplos de metodologias ativas; metodologias ativas e suas relações com as tecnologias digitais; metodologias ativas e o desenvolvimento de competências socioemocionais; e comportamentos de risco e competências socioemocionais na era digital.

O quarto capítulo apresenta os Resultados e a Discussão da pesquisa, com correlações entre teorias e obras pesquisadas, visando responder ao segundo objetivo específico da pesquisa. Dessa forma, cada seção deste capítulo discute os seguintes temas: contribuições da implementação das metodologias ativas como estratégias de mudanças comportamentais; desafios das metodologias ativas para mudanças comportamentais na educação e mediação docente para promoção de competências socioemocionais e prevenção de comportamentos de risco na educação.

Isto posto, o quinto capítulo deste trabalho apresenta as Considerações Finais da pesquisa, com as contribuições identificadas em todo o percurso de sua elaboração. Tenciona-se que este trabalho possa subsidiar novas pesquisas, ampliando os debates que se relacionam à influência das metodologias ativas no comportamento, na perspectiva de promoção de Competências Socioemocionais na Educação.

Ademais, é oportuno destacar que esta pesquisa não se destina a explorar o detalhamento técnico das metodologias ativas em suas variadas modalidades de aplicação, mas sim as possibilidades dessas estratégias ativas como meios para fomentar o desenvolvimento de Competências Socioemocionais e suas contribuições para prevenção de comportamentos de risco, na perspectiva de impulsionar o protagonismo estudantil e autogestão emocional dos discentes. Para tanto, a pesquisa traz o enfoque do deslocamento das práticas passivas de ensino para a proatividade dos alunos, ressaltando a significância da intencionalidade da mediação docente para a promoção de engajamento / envolvimento destes e construção de posturas resilientes.



## 2. Metodologia

Este capítulo detalha a metodologia desenvolvida ao longo da pesquisa, bem como apresenta a concretização do trabalho em prol do alcance dos objetivos delimitados na etapa inicial. Considerando que a problematização da pesquisa demarca a indagação sobre como as metodologias ativas podem contribuir de maneira efetiva para a promoção de competências socioemocionais na Educação Básica, tornou-se necessária a busca por conhecimentos validados e embasados, resultantes de pesquisas científicas já publicadas, consolidadas pela análise e síntese de evidências teóricas-

Diante disto, este trabalho se caracteriza como pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, alicerçado em estudos teóricos, seguindo o rigor científico do processo sistemático na revisão do levantamento bibliográfico, conforme sugerem Ferenhof e Fernandes (2016). Severino (2017) pontua a relevância da pesquisa bibliográfica por seguir critérios científicos e por servir de pilar teórico na construção do conhecimento. Nesse sentido, este trabalho é originário de uma revisão da bibliografia, da legislação educacional e de fontes acadêmicas (artigos de periódicos) publicados em bases de dados, que passaram pela revisão por pares antes de sua publicação.

Portanto, o foco dessa pesquisa privilegiou trabalhos relevantes que discorrem sobre metodologias ativas e o desenvolvimento de competências socioemocionais na Educação Básica, com recorte temporal no período de 2017 a 2025. Nessa perspectiva, priorizaram-se as buscas nas seguintes plataformas de pesquisas científicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo que ambas possuem reconhecimento científico de amplitude nacional e internacional.

Considerando os critérios de seleção dos artigos para análise bibliográfica, convém citar que estes se encontram vinculados às produções acadêmicas com relação direta entre as metodologias ativas e competências socioemocionais, priorizando pesquisas direcionadas para a Educação Básica. Dessa forma, utilizou-se as bases de dados da SciELO e do Portal de Periódicos CAPES por serem bases com produções acadêmicas revisadas e com rigor científico para inclusão das pesquisas. Assim sendo, utilizou-se o *string* de pesquisa ‘Metodologias Ativas’ e ‘Competências Socioemocionais’ sob a mediação do operador booleano *AND*. Ademais, utilizou-se como critérios de exclusão: pesquisas fora do recorte temporal estabelecido, artigos sem afinidade direta com a temática ou com fuga do escopo educacional. Para essa exclusão de escopo, foi realizada a leitura técnica dos títulos dos artigos pré-selecionados e seus respectivos resumos e palavras-chave, a fim de identificar ou não a relação com o objeto de estudo. Em sequência, empreendeu-se à leitura na íntegra dos 8 (oito) artigos

selecionados, em que foi constatada a aderência à proposta investigativa desta pesquisa, os quais seguem especificados nos Quadros 1 e 2.

### Quadro 01

*Artigos selecionados – SciELO*

Ano da publicação	Autor (es)	Título da obra	Periódico
2025	Andrade et al.	Metodologia para usar Tecnologias Digitais, Informação e Comunicação no Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais de Alunos	Educação em Revista
2025	Lucena et al.	Relação das Competências Socioemocionais com a Docência na Educação Básica	Revista Educação e Realidade
2024	Cunha et al.	Metodologias Ativas: Em busca de uma caracterização e definição	Educação em Revista
2024	Moreira et al.	Mudanças Comportamentais e o Uso de Tecnologias Sociais na Educação	Revista Educação e Realidade

Complementando as buscas em plataformas virtuais acadêmicas, efetivou-se o rastreamento no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fazendo uso da combinação de descritores e operador booleano ‘Metodologias Ativas’ AND ‘Competências Socioemocionais’ presentes no título e/ou no conteúdo do artigo, onde foram identificados quatro trabalhos que se relacionam ao tema de pesquisa, apresentados no Quadro 2:

### Quadro 02

*Artigos selecionados – Portal de Periódicos da CAPES*

Ano da publicação	Autor (es)	Título da obra	Instituição
2025	Lira et al.	Metodologias Ativas e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	Revista <i>Cuadernos de</i>

			<i>Educación y Desarrollo</i>
2024	Bais et al.	Práticas Colaborativas e Inclusão no Ensino Superior: Uma revisão narrativa sobre Metodologias Ativas	Revista Cadernos de Pedagogia
2021	Caiado et al.	As Metodologias Ativas e novas Competências Docentes: Uma experiência de produção de Textos Imagéticos no Meio Digital	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação
2021	et et al.	Promover Competências em Modalidade Remota	Revista Olhares e Trilhas

Convém esclarecer que a escolha da combinação entre os descritores e o operador booleano, com o recorte temporal de 2017 a 2025, determinou a busca cruzada de várias fontes acadêmicas, ampliando as possibilidades na seleção de estudos com maior ligação com a proposta deste trabalho e servindo de pilares científicos para análise posterior, contribuindo para a discussão e os resultados da pesquisa.

Destaca-se que, para a fundamentação teórica sobre o tema, foram usadas obras anteriores ao recorte temporal delimitado, necessárias para o embasamento teórico desta pesquisa. Nesse sentido, considerou-se as relevantes contribuições de Freire (1996), Berbel (2011) e Bender (2014), no que diz respeito à reformulação das práticas de ensino e a intencionalidade da Educação. Freire (1996) serve como base para as metodologias ativas por apresentar, no século XX, a pedagogia da autonomia e do diálogo, com a proposta de protagonismo, resiliência e intervenção mediada visando a transformação social. Somados a esse pensamento, Berbel (2011) e Bender (2014) reforçam que a escolha de práticas ativas colabora para resolutividade de problemas e para a implantação de projetos, potencializando o pensamento crítico e a empatia. Dessa forma, entende-se que tais autores já sustentavam ideais teóricos que vislumbravam a necessidade da transição do modelo passivo para condutas pedagógicas ativas, que estimulavam o protagonismo estudantil. .

Apesar da relevância do assunto, percebeu-se que a temática ‘influência das metodologias ativas no comportamento’ ainda é pouco explorada nas publicações disponíveis nas bases consultadas, o que indicou restrições na exploração do tema. Dessa forma, este trabalho tem a função social e científica de ficar à disposição e servir de base para pesquisas futuras, para que estas possam ampliar discussões, indicar e debater novas proposições, bem

como contribuir para a solução dos desafios ora encontrados sobre o objeto de estudo em questão.

Para a análise dos dados, a pesquisa utilizou o enfoque qualitativo proposto por Severino (2017) que considera a análise bibliográfica e documental como uma abordagem sistemática e reflexiva para leitura e interpretação dos textos selecionados. Dessa forma, o processo de investigação estabeleceu etapas criteriosas: seleção das obras por qualidade técnica; leitura analítica; averiguação da veracidade e confiabilidade das informações analisadas; compreensão teórica dos autores estudados; síntese crítica; e a interpretação e discussão entre as produções e a fundamentação teórica. Essa trajetória viabilizou o estudo acerca da efetividade das metodologias ativas e competências socioemocionais no panorama educacional contemporâneo, assim como, para a busca por respostas à problematização da pesquisa.

### 3. Congruências entre Metodologias Ativas e Competências Socioemocionais

Este capítulo apresenta as relações entre a implementação das metodologias ativas e o desenvolvimento de competências socioemocionais na educação. O objetivo específico é explicitar os fundamentos teóricos das metodologias ativas, destacando suas relações com o desenvolvimento das competências socioemocionais na Educação Básica. Para tanto, a construção do trabalho transita por contribuições de ideias de autores que reconhecem que tais congruências são essenciais para a formação integral do aluno, tais como a abordagem de Berbel (2011) a respeito da problematização que impulsiona e transforma desafios cognitivos em fontes de aprendizado; as pontuações de Kenski (2012) acerca da relevância da redefinição de práticas ativas frente às tecnologias digitais, que reforçam a perspectiva inovadora de aprendizagem; somadas às ideias de Castagnaro (2021) que defende e estimula o protagonismo estudantil, a autonomia, o engajamento e a consolidação de práticas ativas que integrem o desenvolvimento de competências socioemocionais e que protejam a saúde emocional dos discentes.

A pesquisa destaca a integração das MA para a promoção de competências socioemocionais na perspectiva do desenvolvimento integral, superando a mera transmissão e acúmulos de conteúdos. É possível evidenciar que nesta integração há intencionalidade curricular, que abrange as dimensões afetivas, cognitivas, social e emocional, sob a mediação pedagógica diretiva e com propósito formativo. Dessa forma, a associação entre as Metodologias Ativas e Competências Socioemocionais tende a ser útil em contextos que ‘extrapolam os muros da escola’ e em situações reais no cotidiano. As congruências entre as Metodologias Ativas e Competências Socioemocionais dizem respeito à sinergia e complementaridade entre essas abordagens, que colaboram para o desenvolvimento integral do ser humano, transpondo os limites educacionais e se distanciando da adoção de práticas educativas tradicionais.

Macedo (2005) destaca a importância da educação favorecer o desenvolvimento de competências e propiciar experiências significativas para o convívio social, o que corrobora com a integração das metodologias ativas e competências socioemocionais como práticas intencionais para o desenvolvimento integral, favorecendo a pedagogia do protagonismo apontada pelo autor como essencial para associação entre conhecimento e comportamento, articulando o saber científico com as habilidades afetivas e emocionais, prezando por uma formação integral capaz de preparar os discentes para o enfrentamento de situações que lhe

alterem seus projetos originais, sonhos, desejos, incertezas, frustrações e as complexidade da era digital.

Berbel (2011) pontua que essa relação entre a implementação das metodologias ativas e promoção de competências socioemocionais é benéfica e construtiva, especificamente no âmbito educacional, tendo em vista que viabiliza a aprendizagem ativa e significativa, favorecendo o protagonismo e a autonomia dos discentes na tramitação da construção de conhecimentos.

As estratégias de metodologias ativas quando praticadas pedagogicamente, com intencionalidade, impulsionam o desenvolvimento de competências socioemocionais, que proporcionam o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida em sociedade e para enfrentamento de frustrações, tais como: resiliência, colaboração, empatia, criticidade, gestão das emoções, habilidade para lidar consigo e com seus pares, prevenção de comportamentos de risco oriundos de impactos da era digital, bem como a busca pelo equilíbrio de fatores de ordem emocional, cognitiva e social.

Kenski (2012) destaca que o processo de ensino-aprendizagem acompanhou as evoluções da sociedade, inclusive na área tecnológica. Desta feita, a área de educação também passou por alterações ao longo de sua trajetória histórica no Brasil e no mundo, se apropriando de tecnologias digitais em seus processos de ensino. Desta feita, é importante destacar que as tecnologias digitais deram maior espaço para as metodologias ativas na educação, oportunizando a atuação integrada com os fatores emocionais, em prol do desenvolvimento de competências socioemocionais visando a integralidade do aluno.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), há a necessidade de favorecer que estas habilidades e Competências Socioemocionais sejam estimuladas e promovidas no contexto escolar, visto que, em meio a tantas transformações no mundo do trabalho, no âmbito educacional, na vertente tecnológica e na esfera social, saber gerenciar a complexidade das emoções e relações interpessoais, se torna um fator muito importante.

Assim sendo, Castagnaro (2021) cita que além do viés pedagógico, a implementação de Metodologias Ativas auxilia no crescimento pessoal dos indivíduos, quando associadas à dimensão emocional, ajudando no processo de autoconsciência, autogestão de comportamentos, consciência social, tomada de decisão e habilidades de relacionamentos, sendo estes cinco eixos destacados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018).

Nesse sentido, a estrutura deste capítulo contempla aspectos históricos e conceituais das metodologias ativas, a relação destas com a evolução das tecnologias digitais e

consequentemente o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto educacional, bem como o destaque para a discussão referente ao enfretamento dos comportamentos de risco e a relevância das competências socioemocionais na era digital.

### **3.1. Conceito, Histórico e Exemplos de Metodologias Ativas**

A partir das décadas iniciais do século XXI, é possível observar inúmeras alterações comportamentais na sociedade e transformações significativas no mundo do trabalho, além de novas formas de organização e convivência social. Essa versatilidade nas relações humanas contribuiu para a evolução de novos paradigmas que se refletem no contexto educacional, ocasionando a urgência por redefinição de práticas e concepções pedagógicas como resposta à nova configuração e complexidade da sociedade. Nesse panorama de mudanças é que emergem as metodologias ativas como estratégia pedagógica para favorecer o protagonismo estudantil e remodelar o ensino contemporâneo.

Conforme discorre Moran (2018), em meados da segunda década do século XXI, a escola apresenta um novo perfil de discentes, pois a maioria destes já nasce inserida em um ambiente marcado pela era digital, fruto de transformações sociais e tecnológicas, resultante do progresso das tecnologias e sua utilização no mundo. Nessa perspectiva, as ressignificações pedagógicas também alteraram a forma como vem ocorrendo o processo de ensino-aprendizagem, em que os docentes são incentivados a adotarem novas abordagens pedagógicas, considerando que as práticas tradicionais de ensino estão defasadas, descontextualizadas e são insuficientes para propiciar uma aprendizagem significativa. O inconformismo com as práticas pedagógicas tradicionais faz repercutir no Brasil novas ideias para a Educação, ecoando assim as metodologias ativas.

Outrossim, Moran (2018) conceitua metodologias ativas como estratégias de aprendizagem que realçam a figura do estudante como ator central na construção do ensino, em que este atua de maneira reflexiva, direta e engajada, atuando como protagonista em todas as fases do processo de aprendizagem. Nessa conjuntura, o docente assume o papel de orientador, fazendo mediações entre os novos saberes, a prática intencional e as aprendizagens que os alunos já possuem.

Moran (2018) indica que as metodologias ativas são ferramentas e alternativas pedagógicas que focalizam o aprendiz como personagem principal da sua aprendizagem, sendo este atuante na ressignificação de conhecimentos, na resolutividade de problemas e no processo de investigação de novos saberes. É oportuno citar que o aparecimento das MA no Brasil teve influência histórica dos ideais do movimento pedagógico da Escola Nova, via Manifesto dos

Pioneiros (1930), que em sua idealização já apontava as contradições educacionais, bem como a necessidade de a educação ser contextualizada na realidade social do discente, com práticas centradas nos alunos, em oposição ao ensino passivo e expositivo.

Saviani (2021) menciona que a Pedagogia Libertária, associada no Brasil a Paulo Freire, na década de 60, já revelava a demanda de intervenção no modelo de educação bancária (depositária) na direção de práticas educativas dialógicas e problematizadoras; sendo estes ideais reconhecidos na atualidade (séc. XXI) como pressupostos das metodologias ativas. Ademais, o autor destaca que ainda no século XX, na década de 1980, a didática da educação brasileira, sob influência da Escola Nova, intensifica as críticas aos métodos da educação tradicional, debatendo a importância do protagonismo dos discentes nos processos de ensino, o que ganhou força no século XXI com o advento da evolução das tecnologias digitais.

Em anos posteriores, a Lei 9.394/96 – LDB (Brasil, 1996), apontou a relevância das práticas pedagógicas serem voltadas para a promoção do protagonismo e autonomia dos estudantes, assim como orienta que a didática favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades, quando propõe a implementação de práticas pedagógicas que promovam a emancipação do sujeito, bem como, o pleno desenvolvimento do educando, o preparo para o exercício da cidadania e da prática social, referenciada no Artigo 2º.

Por conseguinte, no século XXI, a BNCC (Brasil, 2018) norteia condutas pedagógicas para a estimulação do protagonismo, além de enfatizar que seja favorecido o desenvolvimento das competências socioemocionais. Apesar de as legislações citadas não mencionarem especificamente a nomenclatura ‘metodologias ativas’, é reconhecida a fundamentação ideológica para implementação das referidas metodologias. Nesse sentido, se faz necessário repensar as estratégias adotadas nas instituições de ensino pelos educadores, visto que o surgimento das metodologias ativas impulsionou a valorização, abordagem e técnicas mais dinâmicas e efetivas, que contribuíram para a melhoria da qualidade da educação.

A eclosão das Metodologias Ativas no ensino configura alterações e intervenções no processo formativo e construtivo das aprendizagens dos alunos, descaracterizando as práticas educativas tradicionais, visto a transferência do foco principal do docente para o discente, em que suas aprendizagens prévias passam a ser valorizadas, utilizadas e socializadas. Convém citar que essas alterações não ocorreram de maneira súbita, e que ainda se encontram em movimento de ruptura, pois ainda se nota práticas educativas ultrapassadas e com resquícios de tradicionalismo, como apontado por Moran (2018).

Na análise histórica e na trajetória da educação no Brasil, reconhece-se que o início do século XXI é marcado por um contexto com mudanças contínuas em todas as esferas sociais.

Nessa conjuntura, a área educacional não foge dessa transformação, assim sendo, para que a educação consiga acompanhar toda a transposição social e tecnológica, é preciso realizar ressignificações do seu espaço, das práticas e das próprias relações sociais, de acordo com Diesel et al. (2017, p. 285):

Nesse sentido, a (re)significação da sala de aula, enquanto espaço de interações entre os sujeitos históricos e o conhecimento, o debate, a curiosidade, o questionamento, a dúvida, a proposição e a assunção de posição resultam, sem dúvida, em protagonismo e em desenvolvimento da autonomia.

Este cenário de transformações requer sobretudo a implantação de estratégias em que as metodologias ativas indicam caminhos para as demandas educativas, sociais e tecnológicas, favorecendo a prática pedagógica intencional, personalizada e inclusiva. Somado a este pensamento, Moran (2018) sinaliza que as metodologias ativas são consideradas estratégias dinâmicas que canalizam os processos de ensino e aprendizagem, uma vez que colocam os discentes como protagonistas na construção e socialização de conhecimentos. Desse modo, considerando a relevância das metodologias ativas, a formação do aluno é pensada e planejada de forma a propiciar a formação de um sujeito criativo, reflexivo, autônomo e com participação ativa na construção de suas diversas aprendizagens.

O quadro 03, a seguir, apresenta a exemplificação de determinadas Metodologias Ativas, sua aplicabilidade e algumas correlações possíveis com as competências socioemocionais a serem promovidas com essa implementação:

### Quadro 03

#### *Metodologias Ativas e sua aplicabilidade*

<b>Metodologia Ativa</b>	<b>Aplicabilidade</b>	<b>Competências Socioemocionais Promovidas</b>
Aprendizagem Baseada em Problemas	Tomando como base situações-problema, o aluno é estimulado a utilizar suas aprendizagens prévias para resolutividade situacional.	Possibilita a tomada de decisão com ética, responsabilidade e pensamento crítico; contribui para desenvolver a capacidade de analisar variáveis, resolutividade e fazer escolhas com consciência.

Aprendizagem Baseada em Projetos	Tem foco na contextualização social, na prática interdisciplinar e no trabalho em equipe, visando soluções práticas ou a entrega de um produto.	Estimula a colaboração, empatia e respeito às normas e regras; viabiliza a interação, negociação de ideias, escuta ativa, sinergia e colaboração entre os pares.
Sala de Aula Invertida	Estratégia em que o discente investiga os conteúdos de maneira prévia e posteriormente, na aula, compartilha o conhecimento em atividades práticas e discussões. O aluno é proativo e participa da dinâmica das aulas.	Propicia autogestão, organização, habilidades interpessoais, pensamento crítico, gestão do tempo, disciplina e respeito aos pares; estimula a responsabilidade individual, social, protagonismo e proatividade.
Gamificação	Ferramenta impulsionada por desafios, competições e <i>games</i> educativos com recompensas.	Promove habilidades de relacionamento, resiliência, tolerância à frustração e consciência social; ensina a lidar com perdas, superação de desafios, controle de impulsos e equilíbrio emocional.
Estudo de Caso	Estratégia em que os discentes são estimulados à investigação de uma situação real, associando teorias, diferentes saberes, conexão de ideias e aprendizagens com experiências reais.	Desloca os discentes para atuarem como protagonistas na busca pela aprendizagem e resolutividade de situações circunstanciais; impulsiona a capacidade crítica, autonomia e comprometimento.
Cultura <i>Maker</i>	Metodologia ativa que proporciona a inovação e experimentos em prol de conhecimentos e aprendizagens significativas com projetos práticos. A <i>Cultura Maker</i> é aplicada com suporte da tecnologia e ferramentas	Enseja a persistência, habilidade de trabalhar em equipe, criatividade e aprendizagens significativas; colabora no desenvolvimento de autoconfiança, na capacidade de

	tecnológicas em laboratórios eletrônicos e de robótica.	pensar em soluções inovadoras e respeitar ideias contrárias às suas.
Ensino Híbrido ( <i>Blended Learning</i> )	Metodologia ativa que executa aulas, atividades, <i>chats</i> e fóruns de discussão com suporte tecnológico da internet, em situações online e/ou remotas, fazendo uso de plataformas e ambientes virtuais de aprendizado. Ferramenta que se adapta a distintos contextos e necessidades.	Possibilita o exercício de responsabilidade, adaptabilidade, flexibilidade e comprometimento; incentiva a autonomia, a interação segura com os ambientes virtuais e o uso responsável das tecnologias digitais.
<i>Design Thinking</i>	Tem como foco principal a resolutividade de problemas considerando um comportamento empático, colaboração e pensamento crítico. É muito utilizado na educação e no mundo do trabalho.	Motiva o exercício de empatia, experimentação, colaboração e a resolutividade de conflitos; favorece a resolução de problemas e soluções colaborativas de maneira empática e respeitosa.
Seminários e Discussões	Não necessariamente faz uso de recursos tecnológicos; no entanto, se configura como metodologia ativa que promove debates, socialização de ideias e conhecimento crítico.	Encoraja os discentes a atuarem como protagonista no processo de ensino-aprendizagem; estimula a comunicação não violenta, o respeito a opiniões diversas e a tomada de decisões com responsabilidade.
Pesquisa de Campo	Pode ser realizada com ou sem o suporte tecnológico. Caracteriza-se pela busca de conhecimento <i>in loco</i> , com coleta de informações e análise da veracidade. Tal estratégia estimula o pensamento crítico. -	Incita a curiosidade científica, persistência, gestão do tempo e respeito aos pares; estimula a busca ativa por evidências concretas, com ética, respeito e comprometimento com a

		veracidade das informações coletadas.
Oficinas	Estimula a cooperação entre os pares, o agir sob o meio, a construção do novo, o exercício do pensamento crítico, a gestão do relacionamento interpessoal, autonomia e o desenvolvimento de habilidades e inteligências.	Impulsiona o relacionamento interpessoal harmônico e respeitoso com os pares e com o ambiente; promove a autonomia, empatia, comunicação assertiva, resolução de conflitos, autoconfiança, autoconhecimento e inteligência emocional.
<i>Storytelling</i>	Concretiza-se pela arte de contação de histórias como ferramenta lúdica, atrativa e educativa. Explora a comunicação e criatividade na aquisição de conhecimentos.	Estimula a empatia, cooperação, criatividade e consciência emocional; permite que o aluno explore sentimentos e faça reflexões críticas através de narrativas.
Dramatizações e Interpretações Musicais	Metodologia Ativa que faz uso da criatividade, ludicidade, trabalho em colaboração para desenvolver habilidades individuais e/ou coletivas. Serve para fugir do tradicionalismo e deixar o processo de ensino-aprendizagem atrativo e dinâmico. Pode ser implementada com ou sem suporte tecnológico.	Desperta a consciência social, o autoconhecimento e a fluidez nos relacionamentos interpessoais: Promove a gestão das emoções, criatividade, foco, engajamento e inovação.

*Nota:* Quadro elaborado para fins ilustrativos, com conceitos centrais extraídos de Bender (2014), Fonte (2019), Macedo (2005), Moran (2018), da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e com síntese adaptada do site da Fundação Instituto de Administração (<https://fia.com.br/blog/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>) e inspirada nas competências socioemocionais destacadas no site do Instituto Ayrton Senna (<https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/>)

Convém destacar que a integração descrita no Quadro 03 revela que as metodologias ativas não se restringem aos aspectos cognitivos, mas fomentam o desenvolvimento de competências socioemocionais específicas, que atuam na modulação emocional e comportamental, priorizando a formação integral do discente na Educação Básica.

Ao escolher utilizar as metodologias ativas como ferramentas educativas, a prática pedagógica se transforma, passando a promover desafios aos alunos no intuito de favorecer condições de construção, reflexão, compreensão e transformação dos conhecimentos, sem perder de vista o respeito à autonomia e dignidade deste outro, como destacado por Diesel et al. (2017). Nessa lógica, entende-se que as Metodologias Ativas cooperam para motivar e estimular os educandos na proatividade de solucionar problemas, na aquisição de novas aprendizagens, na autogestão das emoções, no desempenho de habilidades sociais e na ressignificação do ensino.

### **3.2. Metodologias Ativas e suas Relações com as Tecnologias Digitais**

As metodologias ativas e as tecnologias digitais possuem conceitos distintos, porém possuem forte associação prática. Valente et al. (2017) relatam que as tecnologias digitais não são Metodologias Ativas, no entanto, correspondem aos instrumentos / ferramentas / recursos tecnológicos que fortalecem as metodologias ativas e colaboram para promoção de ambientes interativos e tecnológicos.

Moran (2018) cita que as metodologias ativas são estratégias pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento do aluno, favorecendo que este progrida, conquiste autonomia, elabore o pensamento crítico, exerça o protagonismo, abra oportunidades para resolutividade de situações-problema reais, estimule o engajamento e possibilite a aprendizagem significativa, provocando uma reestruturação frente ao modelo tradicional. Ademais, destacam que as tecnologias digitais intensificam as Metodologias Ativas como estratégias transformadoras, no entanto, Valente et al. (2017) reafirmam que elas são independentes, mas que juntas se complementam para a inovação na Educação.

No processo de renovação e dinamismo pedagógico, as tecnologias digitais não podem ser percebidas como mero recurso tecnológico, visto que elas contribuem e fazem parte do processo de inovação quando são utilizadas de forma estratégica, intencional e de maneira pedagógica. Dito posto, a relação entre as Metodologias Ativas e tecnologias digitais consiste em que elas se apoiam e se complementam na prática educativa, permitindo condutas que se distanciam e inovam em relação ao modelo tradicional de ensino.

Destarte, é válido ressaltar que o contexto educacional nas primeiras décadas do século XXI é marcado por forte envolvimento e interação com o uso de tecnologias, em diferentes cenários das atividades rotineiras, onde essa geração de alunos do século XXI, considerados como nativos digitais, apresenta conexão intensa e até dependência das ferramentas tecnológicas, possuindo acesso ilimitado às informações, trocas de conhecimentos e interação com o mundo. Desse modo, as tecnologias digitais podem ser usadas vastamente na educação dos alunos, contudo, é importante que os docentes estejam preparados para utilizá-las com intencionalidade pedagógica, conforme frisa Oliveira (2024, p. 25):

As necessidades pedagógicas dessa geração são diferentes das gerações anteriores. Em função disso, o sistema educacional precisa ser reestruturado para atender de forma integral as particularidades do novo aluno, desmistificando a ideia de que o processo de ensino-aprendizagem é algo imutável e inflexível. (...) O primeiro passo a ser dado pelas escolas para se adequarem à geração dos nativos digitais é construir um Projeto Político Pedagógico (PPP) que valorize a potencialidade dos alunos para trabalhar com o tecnológico, elaborando uma proposta pedagógica que contemple a ampliação dos saberes e a formação, por meios de atividades significativas, valorizando a autonomia e o uso da tecnologia.

De acordo com Ferrarini et al. (2020), para que as Metodologias Ativas associadas às tecnologias digitais sejam implementadas de maneira produtiva, é fundamental que os educadores conheçam as possibilidades de exploração da tecnologia com o viés pedagógico, com adoção de métodos que conduzam ao agir reflexivo, à personalização do ensino e à não passividade na efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Moran (2018) reconhece a contribuição das TDIC no espaço educacional, em diversas áreas do conhecimento e de serviços, como tais a Administração, Saúde, Segurança, Social, no entanto, revelam o forte potencial para ser implementada na Educação (Básica e Superior), podendo perpassar todas as modalidades de ensino. Todavia, para que este potencial seja aproveitado na educação, é importante que o educador atue como mediador, pois a tecnologia desacompanhada de propósito pedagógico não promove e nem garante resultados.

A Educação 4.0 e 5.0<sup>1</sup> seguiram as transformações tecnológicas na Era da Informação, o que Souza et al. (2022) enfatizam como transformações bruscas, contínuas e em movimento, gerando o alerta da necessidade de direcionar a atenção para que a educação, a escola e os

---

<sup>1</sup> A Educação 4.0 está ligada à Revolução Tecnológica com foco em inovação, automação, inteligência artificial, robótica, sobrepondo a experimentação e resolutividade. Enquanto à Educação 5.0 tem alicerces na tecnologia avançada, considerando aspectos humanos, sociais e emocionais, ou seja, na ‘humanização da tecnologia’, posicionando o discente como sujeito protagonista, priorizando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

educadores consigam acompanhar o ritmo das evoluções tecnológicas, que se encontram em processo de atualização permanente. Ademais, considerando o poder das tecnologias frisado por Kenski (2003), esta destaca que além da renovação permanente das instituições educacionais, estas precisam ter conformidade com a realidade em que estão inseridas, uma vez que os progressos tecnológicos moldam a formação da sociedade, deixando-a acelerada, conectada e midiática.

Souza et al. (2022) afirmam que as tecnologias tendem a interferir na forma de pensar, relacionar, conviver e compartilhar conhecimentos, gerando uma nova cultura na sociedade, que passa a ser difundida através das redes sociais e traz consigo desafios e impactos à educação, os quais ocasionaram pontos de atenção já contemplados na Política Nacional de Educação Digital – PNED (Brasil, 2023).

É oportuno mencionar que estes impasses são objetos da Resolução do Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno - CNE/CP nº 2/2019, que estimula o uso devido das tecnologias, contemplando-as como competências digitais práticas e instrumentais para a Educação Básica, que devem estar presentes na formação de professores, dos alunos e da sociedade digital. Mais recentemente, o Parecer do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica - CNE/CEB nº 4/2025 (Brasil, 2025) indica a imprescindibilidade de formação para professores sobre o uso de tecnologias, priorizando a preparação dos discentes para exercer a cidadania digital e interagir de forma consciente em ambientes tecnológicos, com atuação preventiva aos riscos digitais e saúde mental dos alunos.

Destaca-se que a BNCC (Brasil, 2018) orienta o uso consciente e ético da tecnologia, considerando uma de suas competências gerais para a Educação Básica:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 08)

Oliveira (2024) afirma que é evidente que as tecnologias digitais possibilitam vantagens aos docentes e aos educandos, pois facilitam a comunicação, interação, trabalho dinâmico e a socialização de saberes e novos aprendizados, através da articulação com as metodologias ativas e recursos tecnológicos que podem estar inseridos no planejamento pedagógico, como forma de motivar, atrair e personalizar o ensino. Conforme afirma o autor:

Mediante este cenário a utilização de metodologias ativas com estratégias de ensino vem ganhando espaço na nova conjuntura educacional, sendo uma alternativa pedagógica que pode ajudar a personalizar o ensino, por

proporcionar ao professor maneiras diversificadas de trabalhar os conteúdos, com potencial para despertar nos alunos a curiosidade, reflexão, criticidade, engajamento e autonomia para ser um agente construtor do próprio conhecimento. (Oliveira, 2024, p. 29)

Silva (2018) relata que a evolução da sociedade tecnológica e a implementação das tecnologias digitais na educação fizeram emergir urgências nos processos educacionais, como a necessidade de aquisição de recursos e equipamentos tecnológicos para os estabelecimentos de ensino, investimentos em ferramentas, *softwares* e plataformas de ensino, garantia de acessibilidade às tecnologias digitais e imersivas para os alunos, apontando que:

O cenário na sala de aula atual é o de um alunado completamente inteirado sobre as tecnologias digitais, alunos que nasceram em uma era tão dependente e rodeada pelos recursos tecnológicos que passaram a tê-los como algo integrado ao próprio corpo. Mesmo que de forma inconsciente, tantos aparatos se tornaram vital. Em contrapartida, ambientes escolares que não acompanham as mudanças tecnológicas, são incoerentes com a realidade social posta. A escola e suas ações devem também pensar naqueles que de algum modo não tem acesso a todos esses desenvolvimentos tecnológicos. (Silva, 2018, p. 10)

A Geração Z e a Geração Alfa<sup>2</sup> abrange o público de hiperconectados, que já nasceram inseridos no contexto tecnológico, e por isso se caracterizam como usuários exigentes e denotam relação mais criteriosa com as tecnologias digitais para a Educação. Nesse sentido, Silva (2018) assinala que somente o ato de realizar aquisição de equipamentos modernos é insuficiente para a canalização das metodologias ativas com as tecnologias digitais.

Outrossim, a relação entre as metodologias ativas e as tecnologias digitais é bastante promissora, pois é pautada para que o aluno evolua e exerça seu protagonismo. Para tanto, as tecnologias digitais não podem ser consideradas como fim em si mesmas, e sim como meios que reforçam a efetividade das metodologias ativas, que colocam o aluno como sujeito ativo no processo de ensino. Mesmo com tantas possibilidades de ganhos para a educação, convém citar que a integração ativa dessas abordagens na educação ainda se depara com desafios estruturais, sobretudo a carência de formação e capacitação continuada adequada para os docentes, a falta de políticas públicas tecnológicas para a educação e a infraestrutura precária na maior parte das redes de ensino (Kenski, 2012).

---

<sup>2</sup> A Geração Z compreende aos nascidos no final da década de 90 do século XX entre a primeira década do século XXI. São considerados 'nativos digitais', e se caracterizam por serem focados em multitarefas, imediatismo, afinidade com ferramentas tecnológicas. Por sua vez, a Geração Alfa abrange os que nascidos a partir de 2010. Estes estão imersos ao mundo tecnológico desde o nascimento, e apresentam traços de hiperconectividade, independência digital e acentuada dependência tecnológica no cotidiano.

### 3.3. Metodologias Ativas e o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais

As Metodologias Ativas são estratégias pedagógicas que podem colaborar para o desenvolvimento de habilidades emocionais necessárias para vida em sociedade, contribuindo para a gestão dos relacionamentos intra e interpessoal, para superação de frustrações, bem como para a resiliência e autonomia do aluno, ou seja, impulsionando o desenvolvimento de Competências Socioemocionais, conforme frisado por Brussio (2023, p. 168):

Ressalta-se que as metodologias ativas apresentam diversos benefícios para a educação básica. Entre eles: a) Melhoria na qualidade do aprendizado; b) Aumento da autonomia e protagonismo do aluno; c) Aprofundamento do senso crítico; d) Maior colaboração com colegas; e) Desenvolvimento do senso de responsabilidade; f) Compreensão da importância da participação na sociedade.

As Metodologias Ativas são eficazes no fomento de competências socioemocionais devido ao seu potencial de despertar criticidade, autonomia, protagonismo e habilidades sociais e afetivas por meio da ação pedagógica. Como exemplo dessa afirmação, convém citar que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é considerada uma metodologia ativa que usa a transposição dos conteúdos para resolutividade de problemas situacionais por meio do trabalho em equipe, o que estimula habilidades de relacionamento interpessoal, engajamento, escuta ativa, respeito às ideias divergentes, criatividade e superação de desafios. Conforme Bender (2014), essa prática pedagógica proposital, ativa aspectos da colaboração mútua, autonomia, gestão do tempo e empatia, convertendo o espaço escolar em um ambiente experimental de convivência.

Por conseguinte, é oportuno destacar que as práticas educativas de Gamificação e Aprendizagem Baseada em Problemas são exemplos de metodologias ativas que impulsionam a superação de desafios, as possibilidades de criar, recriar, resolver problemas e aprendizado a partir dos erros. Tais práticas promovem tolerância frente às frustrações e incitam a persistência, resiliência e autogestão das emoções, capacitando o discente para lidar com incertezas e dificuldades, como pontuado por Moran (2018).

Complementarmente, exemplificam-se o Estudo de Caso e a Cultura *Maker* como práticas ativas que proporcionam o protagonismo estudantil preconizado na BNCC (Brasil, 2018) que por meio da experimentação, investigação e construção de conhecimentos, colaboram para o desenvolvimento do pensamento crítico do discente, o que é defendido por Macedo (2005) como articulação do conhecimento científico com consciência ética, provocando o nexo de causalidade através da vivência prática.

Fonte (2019) relata que as competências socioemocionais não são inatas, se ajustam de forma maleável e são desenhadas para atender demandas individuais e coletivas ao longo da

vida, viabilizando o pensamento crítico, autocontrole, responsabilidade ética na tomada de decisões, na resolução de conflitos, além de despertar a consciência crítica e moral, equilibrando os aspectos cognitivos e emocionais na formação pedagógica dos discentes. Posto isto, a efetivação das competências socioemocionais passa a ser vista como necessária para a educação.

Outrossim, Fonte (2019) reafirma que as metodologias ativas focadas em promover competências socioemocionais têm sido exitosas principalmente em espaços e contextos educacionais, abrangendo todos os níveis e modalidades de educação, oportunizando protagonismo para enfrentar situações reais dentro e fora do âmbito acadêmico, considerando a formação integral dos alunos. Assim, as MA, tomando como objetivo a promoção de competências socioemocionais, estimulam e motivam os discentes, fomentando práticas que os situam no centro do processo educativo, segundo Machado et al. (2025).

Brantes e Gondim (2025) entendem que as competências socioemocionais são resultantes da combinação de práticas e estratégias que estimulam a aquisição de conhecimentos e comportamentos indispensáveis para a convivência pessoal e social. Dessa forma, as MA atuam como canais que viabilizam que os estudantes tenham acesso a estes conhecimentos e comportamentos, sempre com foco em condutas que levem às ações desafiadoras, que despertem a autonomia e estimulem participação ativa dos discentes na construção de conhecimentos. Nesse sentido, as metodologias ativas interligadas às competências socioemocionais facilitam a aprendizagem significativa, o que tende a levar o sujeito a se autoconhecer, entender o mundo à sua volta e a gerir suas emoções em diferentes situações, inclusive em conjunturas de tolerância às frustrações.

Embora haja muitos avanços pedagógicos na história da educação brasileira, o panorama contemporâneo, mesmo com forte potencial de evolução educacional, ainda assinala desafios para que as práticas de ensino se configurem como metodologias ativas focadas em favor do estímulo à vivência de competências socioemocionais e de condutas educacionais que contemplem a educação integral, respeitando a singularidade e diversidade humanas.

Salienta-se a necessidade de esclarecer a distinção conceitual entre as metodologias ativas e as competências socioemocionais, visto que são constructos diferentes, embora possuam interligação e se complementam na prática. Dessa forma, Cavalcanti (2023) relata que as metodologias ativas correspondem a estratégias pedagógicas que deslocam o aluno do lugar de passividade para a posição central no processo de ensino-aprendizagem, onde este exerce a função de protagonista neste processo. No entanto, a autora explica que as competências socioemocionais podem ser resultantes dos estímulos das práticas ativas, que colaboram para o

desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, cognitivas e afetivas, que refletem no comportamento, ou seja, as metodologias ativas agem como facilitadoras para o exercício das competências socioemocionais.

Em relação às Competências Socioemocionais, o Instituto Ayrton Senna (s.d) define que são aptidões individuais que se revelam como expressões próprias do modo de agir, pensar, sentir, internalizar e externalizar sentimentos, gerir emoções consigo e com os outros, para o enfrentamento de desafios e tomada de decisões. Corroborando com essa análise, Goleman (2012) denota que as Competências Socioemocionais se embasam na Inteligência Emocional, que é percebida como um conjunto de capacidades técnicas e afetivas que são vitais para a autogestão, empatia e autoconhecimento. Assim sendo, é notória a diferenciação entre os conceitos, pois enquanto as metodologias ativas atuam como ferramenta intencional e mecanismo pedagógico, as competências socioemocionais podem ser mobilizadas e percebidas como reação do estímulo das práticas pedagógicas ativas que repercutem diretamente nas atitudes afetivas e emocionais dos indivíduos.

Ademais, Cavalcanti (2023) reforça que a convergência entre as metodologias ativas e competências socioemocionais fomentam a formação pedagógica com abordagem educacional holística, que compreende que o estudante está envolto em várias dimensões, nos aspectos éticos, sociais, culturais, cognitivos e emocionais, onde todas essas esferas podem ser abordadas pelas Metodologias Ativas. Sob essa ótica, a BNCC (Brasil, 2018) prescreve que as competências socioemocionais devem estar integradas aos currículos e não serem tratadas como componentes fragmentados, visto sua relevância para a formação e desenvolvimento integral dos discentes.

A implementação das metodologias ativas direcionadas para o favorecimento de competências socioemocionais possibilita vantagens no percurso do processo educativo, ampliando a autonomia dos educandos para a autorregulação emocional e para a concretização das habilidades sociais e prevenção de comportamentos de risco. Para Santos e Arruda (2019), as competências socioemocionais são essenciais no curso formativo dos discentes, pois contribuem de maneira significativa para a melhoria do aprendizado e desempenho educativo. Dessa forma, associadas às metodologias ativas, ajudam a aflorar a sensibilidade, o respeito aos pares, às regras de convivência e às divergências de ideias, possibilitando o desenvolvimento da inteligência emocional de relacionamento interpessoal.

As metodologias ativas e as competências socioemocionais no ensino-aprendizagem permitem o desenvolvimento das habilidades não quantificáveis em grandezas, mas perceptíveis qualitativamente através da aprendizagem significativa, com ganhos reais em

diversos aspectos da vida dos discentes, dentro e fora do contexto educacional. Desse modo, Machado et al. (2025, p. 8) apontam que:

(...) a avaliação das competências socioemocionais pode ser realizada por meio de ferramentas qualitativas, como observações sistemáticas, entrevistas e portfólios reflexivos, além de autoavaliações realizadas pelos próprios alunos. Esses métodos permitem uma análise profunda do desenvolvimento dessas habilidades, pois possibilitam que os estudantes reflitam sobre suas próprias experiências de aprendizagem.

Corroborando com este pensamento, Santos et al. (2024) declaram que as metodologias ativas têm potencial para explorar as competências socioemocionais em diferentes ambientes educativos, por serem propícias para as interações sociais e para o desenvolvimento de aspectos subjetivos de aprendizagens, sempre estimuladas neste espaço. Essa integração configura-se como estratégia pedagógica atrativa, que se distancia do modelo tradicional e do modelo tecnicista de ensino, uma vez que tem foco na motivação e no engajamento dos alunos como principais autores de suas aprendizagens, contemplando a dimensão afetiva e emocional na educação.

Assim sendo, convém destacar que essa visão converge com as proposições de Santos et al. (2024) que ressaltam a capacidade dessas metodologias em abordar a subjetividade, afetividade e as interações sociais nos diversos cenários educativos. Por sua vez, Machado et al. (2025) enfatizam que a adoção de metodologias ativas transcende a modernização do ensino, visto que estas oferecem ferramentas e suporte para o cultivo da resiliência, autogestão e enfrentamento das incertezas e desafios da Educação Básica contemporânea. Assim sendo, destaca-se a concordância entre esses autores, que reafirmam a necessidade de implantação de práticas pedagógicas que priorizem o processo formativo integral e que ultrapassem o modelo conteudista. Ademais, Machado et al. (2025, p. 15) também ressaltam que:

Outro benefício importante é o aumento do engajamento e da motivação dos alunos, que se sentem responsáveis pela própria aprendizagem. (...) ao envolver os alunos em atividades que exigem participação ativa e tomada de decisões, as metodologias ativas ajudam a desenvolver não apenas a competência cognitiva, mas também o compromisso emocional com o aprendizado. Esse engajamento é um aspecto fundamental para o fortalecimento das competências socioemocionais, pois, ao se sentirem parte do processo de construção do conhecimento, os alunos desenvolvem maior confiança em suas próprias habilidades e uma visão positiva de suas capacidades.

A implementação das metodologias ativas auxilia na dinâmica de caminhos que conduzam para o bem-estar emocional e cognitivo, contribuindo para vivências no tempo presente e para autonomia e protagonismo no futuro, em cenários voláteis e complexos em que o ser humano está inserido e interagindo constantemente, preparando-os para o enfrentamento de desafios do século XXI. Nesse sentido, Santos et al. (2024) alertam a necessidade de políticas

públicas educacionais concatenadas para a implementação de metodologias ativas focadas no desenvolvimento de competências socioemocionais, visando uma educação integral e inovadora.

### **3.4 Comportamentos de Risco e Competências Socioemocionais na Era Digital**

As metodologias ativas direcionadas para promoção de competências socioemocionais, frente à dimensão tecnológica e expansão das TDIC, colaboram para a prevenção de comportamentos de risco de forma proativa na era digital, preparando os discentes para desafios do mundo virtual, visto que atuam com vieses para equiponderar vertentes de ações pessoais e coletivas de segurança digital, para canalização de valores nas relações humanas em ciberespaços, para adoção de habilidades sociais no mundo virtual, bem como para desenvolver comportamento ético e responsável no ciberespaço, associando à gestão das emoções com interação de tecnologias.

O uso intensivo das TDIC no início do século XXI ecoa como um fenômeno multifacetado, incorporado no cotidiano da sociedade, servindo como canais e ferramentas diversificadas de comunicação e interação entre as pessoas. Silva (2018) aponta que as tecnologias digitais proporcionam comodidade, agilidade e conforto, no entanto, além de benefícios, trazem consigo impactos que se refletem nas esferas sociais, educacionais, financeiras e tecnológicas, bem como na saúde física e emocional.

É nesse contexto que a tecnologia adentra a sociedade, ‘quebrando barreiras geográficas’ e deixando a população (usuários) dependente do seu uso. Nota-se que pessoas de diferentes faixas etárias estão mais expostas e usufruem do universo tecnológico, em que exploram as ferramentas digitais por horas sucessivas do dia como forma de interação, comunicação e socialização entre os pares.

Nessa conjuntura, a evolução da internet possibilitou que as tecnologias digitais passassem a ser usadas de maneira universal e até mesmo em tempo real; aproximando distâncias físicas, criando o tempo *online* e *offline*, disponibilizando possibilidades para acesso à informação por meio de velocidade instantânea, segundo apontam Oliveira et al. (2024, p. 6):

Percebe-se que o crescimento exponencial das tecnologias digitais atingiu todos os setores da sociedade e conseqüentemente todos os públicos. Dentro desse universo a geração Z se destaca por consumir uma grande diversidade de conteúdo virtual muito pela familiarização com a internet, *tablets*, armazenamento em nuvem e estar sempre conectada. Entretanto, evidências recentes têm levantado diversas preocupações quanto ao uso excessivo das tecnologias digitais por crianças adolescentes.

Oliveira et al. (2024) consideram que o aumento vultoso de tempo de exposição e interação de crianças, adolescentes, jovens e idosos em ferramentas tecnológicas que dão acesso às redes sociais, mídias digitais, plataformas interativas, aplicativos variados e jogos eletrônicos, têm modificado a cultura digital e as regras virtuais, produzindo riscos e impactos que incidem diretamente no desenvolvimento socioemocional e na sanidade mental dos usuários, podendo em curto prazo, devido à intensidade da imersão, ocasionar desorganização nos processos mentais, comportamentais e cognitivos, como afastamento da realidade e isolamento social.

Silva (2018) relata que a sociedade se encontra cada vez mais informatizada e conectada às tecnologias digitais, o que colabora para a eliminação de barreiras geográficas do mundo real, em detrimento do espaço virtual, gerando maior envolvimento com a internet e as tecnologias, o que pode levar ao fascínio e à dependência dos usuários. Desta forma, Oliveira et al. (2024, p. 9) ressaltam que:

Tem crescido o número de adolescentes que se tornam dependentes da internet. A dependência da internet pode ser vista como um processo progressivo ou uma sequência de fases que se desenvolvem gradualmente, sem uma interrupção clara. Isso significa que a dependência da internet não ocorre de maneira súbita, mas sim como um espectro que se estende de um uso inicial, passando por níveis de envolvimento cada vez mais intensos, até alcançar um ponto em que o uso se torna problemático.

Fonte (2019) reforça a importância de intensificar estratégias que favoreçam o desenvolvimento das Competências Socioemocionais continuamente, visto que essas abrangem várias habilidades para vida em sociedade: autocontrole, empatia, tomada de decisões, sensibilidade, escuta ativa, senso de responsabilidade ética, autocuidado, habilidades de relacionamento interpessoal, respeito a regras de convivência reais e virtuais, vínculos harmônicos e saudáveis, cooperação entre os pares, autogestão das emoções, dentre outras competências. Assim, estas são essenciais para que ocorra o desenvolvimento integral dos indivíduos, possibilitando a inserção social e a prevenção de comportamentos desadaptativos, intolerantes e inflexíveis. Outrossim, na era digital, observa-se que o tempo extensivo de exposição às tecnologias digitais tem favorecido o surgimento de efeitos negativos, que consequentemente ameaçam a capacidade de socialização e de nutrir relações afetivas.

No âmbito educacional, Dowbor (2025) alerta que as consequências da era digital demandam iniciativas e práticas pedagógicas voltadas à implementação de Metodologias Ativas que contemplem o desenvolvimento das Competências Socioemocionais, consideradas fundamentais para o desenvolvimento integral dos discentes. Estes, por sua vez, se deparam com a exposição de conteúdos e informações nas mídias digitais sem filtro ou restrições, o que

demonstra risco em relação à veracidade dos dados disponibilizados. Assim sendo, a mediação pedagógica docente é uma estratégia necessária para estimular a capacidade de reflexão e análise circunstancial no cenário digital.

Freitas (2025) aponta o risco de ‘ilusão de conhecimento’, em que os alunos ‘confundem’ acessibilidade rápida à informação com a autenticidade/veracidade dos conceitos. Ademais, enfatiza que esse risco é corriqueiro na geração dos nativos digitais, que buscam respostas rápidas e imediatas, geralmente sem ter o cuidado de verificar a confiabilidade do conteúdo.

Silva (2018) alerta que as tecnologias digitais podem gerar consequências na saúde física e mental das pessoas, dependendo da exposição, podem desencadear de forma iminente riscos sociais e mentais, como transtornos de conduta, prejuízos sociais, gatilhos de ansiedade, crises emocionais, dentre outras possibilidades. Ademais, a exposição excessiva às telas também pode causar problemas visuais, estimular práticas de comportamentos aditivos, sedentarismo, alterações de humor, acessibilidade-a conteúdos nocivos, distúrbios alimentares, disfunção de imagem, irritabilidade, distúrbios do sono, alterações cognitivas, agressividade, rebaixamento da autoestima, transtornos de personalidade, baixa tolerância à frustração etc.

Em função disso, Cavalcanti (2023) destaca que é importante que as instituições educacionais implementem metodologias ativas com o uso de tecnologias que impulsionem o desenvolvimento de competências socioemocionais, para que os alunos aprendam a lidar com conflitos internos e externos, provocados pelo uso desregrado das tecnologias na era digital. Dessa forma, o planejamento assertivo das estratégias pedagógicas voltadas às MA contribuirá para incentivar o uso racional das tecnologias digitais, como prevenção de comportamentos de risco e segurança digital.

Neste novo cenário educacional, o educador precisa contribuir para a percepção de perigos digitais, bem como para minimizar os riscos pedagógicos e emocionais, mediante a ampliação das tecnologias a favor da educação. Assim sendo, Dowbor (2025) afirma que merece atenção o debate sobre a acessibilidade digital nas escolas como vereda para enfrentamento dos desafios digitais para os discentes, o que requer políticas públicas educacionais e tecnológicas capazes de propiciar o acesso à aprendizagem digital segura e mediada pelas tecnologias no contexto educacional.

Por conseguinte, Freitas (2025) realça que é indispensável que a família seja parceira da escola e que a relação seja fortalecida, visando a proteger os alunos das vulnerabilidades digitais a que estão expostos, pela utilização das tecnologias na educação, conforme pontua o autor:

A importância de estabelecer limites saudáveis e critérios de qualidade para o consumo digital doméstico, complementando os esforços escolares. Muitos pais, no entanto, sentem-se despreparados para essa mediação, seja por desconhecimento técnico, seja por dificuldade em equilibrar autoridade e abertura no ambiente digital. Programas de orientação familiar têm se mostrado eficazes em criar consensos sobre tempo de uso, seleção de conteúdos e estratégias para uso criativo (em vez de apenas consumista) da tecnologia, formando uma rede de apoio consistente para a educação digital. (Freitas, 2025, p. 1820)

Assim, a discussão sobre a relação entre as metodologias ativas, competências socioemocionais, tecnologias digitais e comportamentos de risco na era digital se faz necessária e emergente na educação, tendo em vista a incorporação do mundo real com o mundo digital, que provoca desafios na formação dos discentes e efeitos comportamentais que repercutem dentro e fora do cenário educacional.

Merecem atenção os alertas pontuados por Dowbor (2025) e Freitas (2025) que destacam a urgência de práticas educativas ativas que visem mitigar os riscos e vulnerabilidades da era digital no contexto da Educação Básica. Em virtude dessa sinalização quanto aos desafios do cenário tecnológico, essa pesquisa oferece uma contribuição social relevante ao sintetizar e articular um modelo teórico configurado na mediação pedagógica intencional das metodologias ativas para o fomento das competências socioemocionais, como resposta curricular a essa lacuna de segurança digital, contribuindo para a formação de cidadãos digitais críticos, conscientes, resilientes e responsáveis.

Ademais, convém mencionar que a fundamentação teórica construída ao longo desta pesquisa, transitou pelo percurso histórico das metodologias ativas, articulando-os com às transformações e impactos das tecnologias digitais, assim como a necessidade do desenvolvimento e aplicabilidade das competências socioemocionais frente à identificação de comportamentos de risco. Dessa forma, essa abordagem subsidia as discussões subsequentes, que têm como objetivo específico analisar as contribuições e os desafios da implementação das metodologias ativas (MA) no currículo da Educação Básica para a promoção de competências socioemocionais, visando a formação integral dos estudantes.

#### 4. Resultados e Discussão

Este capítulo apresenta o detalhamento dos resultados e discussão da pesquisa, assim como divulga, em forma de Quadro, uma síntese fundamentada na análise comparativa dos principais achados. Dessa forma, ressalta-se que o mapeamento teórico-bibliográfico permite contemplar o diálogo entre os autores selecionados, demonstrando como a articulação entre as metodologias ativas e as competências socioemocionais se consolida nas produções científicas contemporâneas.

Dessa forma, apresenta os Resultados e Discussões, considerando as contribuições da implementação das Metodologias Ativas como estratégia de mudanças comportamentais no tópico 4.1. Em sequência, apresenta os desafios das Metodologias Ativas para mudanças comportamentais com recorte para a Educação Básica no tópico 4.2. Ao final, explana sobre como a mediação docente pode favorecer a promoção de competências socioemocionais na perspectiva de prevenção de comportamentos de risco na Educação Básica.

Nessa fase de discussão, destaca-se a importância da análise criteriosa das produções selecionadas na base SciELO e no Portal de Periódicos da CAPES, analisadas pela pesquisa, e que se encontram sistematizadas nos Quadros 01 e 02. Enquanto os artigos da base SciELO embasam a estruturação da tríade metodologias ativas, competências socioemocionais e TDIC, a análise dos artigos provenientes do Portal de Periódicos da CAPES consolida-se como estratégica, porque evidencia a mediação pedagógica docente como eixo central.

Desta feita, é oportuno mencionar que as pesquisas exploradas indicam que, apesar da pluralidade de cenários e adversidades no âmbito educacional, a articulação e mediação docente intencional na escolha de práticas ativas de ensino, potencializadas pelas TDIC, colaboram para a promoção de competências socioemocionais. Desse modo, a investigação justifica-se por demonstrar a intencionalidade pedagógica das metodologias ativas, como tendência educativa que remodela o uso da tecnologia em prol do desenvolvimento de competências socioemocionais e na valorização integral dos discentes no processo de ensino-aprendizagem.

As discussões acadêmicas pontuam como as metodologias ativas podem estimular o protagonismo e autonomia do discente no cotidiano escolar e em sua utilização para a vida pessoal, indo muito além dos espaços do contexto da educação, como por exemplo em situações diárias da vida em sociedade, do mundo do trabalho e das relações interpessoais. Outrossim, a discussão teórica aponta os desafios e dificuldades de implementação das MA no cenário da Educação Básica, em virtude de fatores como as questões técnicas-operacionais, a resistência em romper com o modelo tradicional de ensino, além das dificuldades de efetivação de políticas públicas de formação continuada para os docentes, o que implica na superação de barreiras e

na implementação de uma mudança comportamental sustentável. Assim sendo, a discussão realizada possibilita entender a complexidade da temática e colabora para desconstruir paradigmas pedagógicos que se refletem no comportamento dos alunos.

Por sua vez, as discussões indicam que a prática docente mediada e intencional se configura como imprescindível para o êxito das metodologias ativas, visto que estas não podem ser consideradas apenas como recursos didáticos, mas como dispositivos que impulsionam o desenvolvimento de competências socioemocionais; no entanto, se sua utilização não tiver intencionalidade, a estratégia se torna vazia e pode não alcançar o objetivo proposto.

#### **4.1. Contribuições da Implementação das Metodologias Ativas como Estratégia de Mudanças Comportamentais**

As metodologias ativas atuam como estratégias pedagógicas que visam a encorajar mudanças comportamentais nos docentes e discentes, visto que elas propõem o afastamento do modelo tradicional de ensino, em que o professor era o detentor do saber e os alunos eram considerados como seres passivos, destinados a receber ‘o aprendizado pronto e acabado’. Deste modo, a primeira mudança comportamental está no deslocamento do discente da posição de espectador e de passividade para uma atuação autêntica, que conforme Zabala e Arnau (2020) prepara o discente para agir com eficácia em situações complexas, exercendo a função de protagonista no processo de elaboração do seu próprio conhecimento, como assim destacam Cunha et al. (2024, p. 4):

Considerando o cenário apontado, de forma breve podemos dizer que há a necessidade de transformação na educação e, em especial, em suas práticas. E ao mesmo tempo em que reconhecemos o caráter transformador da educação, constatamos que aquilo que acontece dentro das salas de aula tem efeito de longa duração e não muda facilmente. Assim, neste nosso tempo-espaço ainda estamos falando em nível de possibilidades, em uma ideia de um estudante ativo, crítico, participativo e protagonista do seu aprender.

Andrade et al. (2025) apontam que as metodologias ativas favorecem o engajamento e autonomia dos envolvidos em todas as etapas da aprendizagem, o que é reafirmado por Caiado et al. (2021), que destacam que além do papel ativo do discente, as MA colaboram para que mudanças no comportamento possam ser perceptíveis, visto que promovem o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade para solucionar problemas reais com consciência ética (de ordem material, operacional e emocional), o que é sinalizado por Berbel (2011).

Considerando o pensamento de Moreira et al. (2024) e Cunha et al. (2024), as evidências dessa pesquisa são coerentes com a ideia de que as metodologias ativas são impulsionadoras de proatividade, criatividade, autonomia e autogestão. Essa premissa articula-se e dialoga com a

proposição de Moran (2018) e com as normativas que são preconizadas pela BNCC (Brasil, 2018), ao destacarem que os docentes da Educação Básica devem adotar uma postura ativa e ultrapassar a passividade, colaborando para promoção do protagonismo estudantil e consequentemente para mudanças comportamentais dos discentes.

Por sua vez, Lucena et al. (2025) afirmam que as metodologias ativas, quando executadas com propósito educativo, tendem a favorecer modificações de comportamento e possíveis reflexões, no que tange aos aspectos interpessoais do indivíduo, à motivação intrínseca, ao papel colaborativo e à interação social com o meio e com seus pares, auxiliando no exercício das habilidades sociais, empatia e escuta ativa.

Ponti et al. (2021) relatam que, após a realização de pesquisa de campo e observação dos indivíduos no período de pós-pandemia da COVID-19, as metodologias ativas passaram a exercer função crucial na aprendizagem, com destaque para as rupturas de paradigmas. Isto posto que no cenário pós-pandemia da COVID-19, a Educação com o suporte das MA e das tecnologias se reinventou e se reconfigurou, proporcionando novas estratégias e funcionalidades, desencadeando transformações comportamentais nos sujeitos envolvidos. Como relatam os autores:

Tendo alterado toda a rotina escolar, o contexto pandêmico iniciado no Brasil em 2020 trouxe à tona fragilidades e potencialidades da comunidade escolar, em especial dos professores que, em muitos casos, precisaram aprender sobre novas formas e modalidades de trabalho. (Ponti et al. 2021, p. 1)

Lira et al. (2025), assim como Moreira et al. (2024), afirmam que as metodologias ativas apoiam mudanças comportamentais que são essenciais ao longo da vida, considerando a ação dessas estratégias em ir de encontro à inércia e passividade dos discentes, proporcionando flexibilidade e adaptabilidade para autogestão de situações adversas e complexas. Assim sendo, Bais et al. (2024) indicam que as MA, como ferramentas pedagógicas de aprendizagem, são úteis em diversas áreas do saber, visto a participação efetiva nos novos aprendizados e por colaborarem para reformulação de posturas, com criticidade, proatividade e análise de condutas. Em concordância com esse pensamento, Castagnaro (2021) complementa que as Metodologias Ativas conseguem influenciar habilidades que vão além da cognição, uma vez que estimulam o exercício de habilidades afetivas e modifica comportamentos.

Convém citar que, conforme assinalado por Diesel et al. (2017), a pretendida mudança e remodelagem comportamental é resultante de atitudes proativas no processo de elaboração do conhecimento, o que, frente ao panorama desafiador do universo educacional, do mundo laboral e da era digital, tende a contribuir para o exercício da criticidade e autonomia assim defendido por Valente et al. (2017).

A partir desse prisma, esta pesquisa reconhece que a análise estruturada das proposições de Valente et al. (2017) e Moran (2018) oferece embasamento para defender que a eficácia de desempenho da educação contemporânea não depende de elementos fragmentados, mas sim, da qualidade e excelência da integração dos elementos de ensino. Dessa forma, compreende-se que as TDIC fornecem o suporte técnico que estrutura a ação e o meio para realizar a conexão, enquanto as metodologias ativas funcionam como estratégia estruturante do fluxo de trabalho, visando o protagonismo e à autonomia estudantil. Essa relação torna-se produtiva e promissora de resultados satisfatórios, quando é orientada por uma mediação pedagógica intencional.

Nesse sentido, este trabalho reitera que a função estratégica do professor é essencial para que a tecnologia não se esvazie como um fim em si mesma, por falta de propósito educativo. Assim sendo, destaca-se que a ferramenta tecnológica não é o diferencial do processo de ensino, mas sim a articulação diretiva e intencional do aprender, mediada pelo educador que integra as metodologias ativas e TDIC, como forma de transformar informações em conhecimentos práticos no processo de ensino-aprendizagem.

Caiado et al. (2021), Lira et al. (2025) e Bais et al. (2024) convergem em suas ideias, ao declarar que as metodologias ativas criam pontes para mudanças cognitivas e comportamentais e cooperam para a transição de posturas passivas para incorporação de condutas proativas com autenticidade. Corroborando essa assertiva, Cunha et al. (2024, p. 11) frisam que:

Metodologia Ativa é um conjunto de metodologias que têm como finalidade uma educação crítica e problematizadora da realidade, cujo foco está no estudante como protagonista da sua aprendizagem, sendo ele o centro do processo de construção do conhecimento ancorado na ideia de autonomia e no pensamento crítico-reflexivo.

Outrossim, Lucena et al. (2025) sinalizam a necessidade de atenção para a implementação das metodologias ativas com o viés para a Educação Básica, por esse cenário apresentar desafios, dificuldades e complexidades, que podem interferir diretamente na efetivação da proposta de mudanças comportamentais dos alunos e dos professores, questão abordada no próximo tópico.

#### **4.2. Desafios das Metodologias Ativas para Mudanças Comportamentais na Educação Básica**

As metodologias enfrentam desafios para sua implementação na Educação Básica e para o cumprimento de sua proposta educativa. Desta feita, Caiado et al. (2021) revelam que dentre

as inúmeras dificuldades que as metodologias ativas confrontam, as principais correspondem à resistência a romper com o modelo tradicional de ensino, além de barreiras curriculares, a falta de formação continuada adequada, o não cumprimento das políticas públicas educacionais, carência de recursos didáticos e tecnológicos na Educação Pública e a desmotivação dos docentes e dos discentes.

Nesse contexto, a resistência dos educadores às práticas pedagógicas inovadoras se apresenta como contingência desafiadora à implementação de estratégias de metodologias ativas associadas às competências socioemocionais. Estas, por sua vez, são contempladas na legislação educacional vigente, sendo norteadas pela BNCC, que determinou aprendizagens fundamentais para os currículos da Educação Básica.

Desse modo, é oportuno reafirmar que as metodologias ativas não dependem das tecnologias digitais, no entanto, mesmo que sejam implementadas com uso de recursos analógicos, reconhece-se que essas ferramentas pedagógicas apresentam entraves relevantes para sua efetivação na Educação Básica, que dizem respeito à busca pela inovação e o conformismo com a herança dos modelos tradicionais de ensino, como mencionado por Kenski (2003, 2012) e Saviani (2021). Esses autores alertam sobre os desafios estruturais e a necessidade de ruptura com o ‘legado pedagógico clássico’ ainda persistente no século XXI. Somado a isso, Andrade et al. (2025) mencionam que outro impeditivo para efetivação das metodologias ativas refere-se à carência de recursos, o que configura que essa problemática não é apenas pedagógica.

Caiado et al. (2021) e Ponti et al. (2021) entendem que as barreiras estruturais na Educação Básica dificultam o cumprimento das competências indicadas na BNCC (Brasil, 2018), implicando no conformismo de posturas educativas e conseqüentemente na mudança comportamental dos discentes, bem como no seu desenvolvimento crítico, na proatividade, autonomia e autogestão.

Ponti et al. (2021) apontam que, mesmo em momentos distintos, como o período de pandemia da COVID-19 e no pós-pandemia, a Educação Básica brasileira apresentou dificuldades em romper com o modelo de ensino tradicional, e que tal característica impacta na efetivação das metodologias ativas, que precisam de um ambiente inovador e colaborativo, a fim de implementar as mudanças pedagógicas e comportamentais a que se propõem. Atrelado a esse pensamento, Bais et al. (2024, p. 3) opinam que:

A transição de um modelo tradicional, centrado na transmissão passiva de conhecimento, para um ambiente de aprendizagem ativo, onde os estudantes são protagonistas de seu próprio aprendizado, tem sido impulsionada por diversas demandas sociais e mercadológicas. As práticas colaborativas, parte

integrante das metodologias ativas, são especialmente relevantes nesse contexto, pois não apenas incentivam a cooperação e o trabalho em equipe, mas também promovem a inclusão de estudantes com diferentes necessidades educacionais.

Nesse sentido, Moran (2018) por vezes reafirma que a implementação de práticas pedagógicas ativas não se restringe ao uso de tecnologias, visto que as tecnologias por si, não garantem efetividade do ensino, nem muito menos autonomia e proatividade. O autor destaca que a proposta das metodologias ativas está relacionada à mudança de mentalidade na Educação Básica, em que o currículo tradicional se desfaz e dá espaço para atividades que promovam o dinamismo da aprendizagem significativa, deslocando o discente de postura passiva para ativa. Cunha et al. (2024) e Andrade et al. (2025) convergem com este pensamento ao reconhecer que as metodologias ativas propõem mudanças estruturais na educação contemporânea pela posição assumida pelo docente de estimular o discente a abandonar o papel de espectador passivo.

Em pesquisas recentes, Cunha et al. (2024) e Andrade et al. (2025) concluíram que o embate entre a passividade *versus* o protagonismo inibiu significativos avanços na Educação Básica. Destarte, ainda é perceptível a objeção estrutural de mudança comportamental no que diz respeito à passividade nos métodos de ensino, caracterizada por práticas defasadas de ensinar e de avaliar, que coíbem a participação dos educandos na construção e socialização dos conhecimentos.

Mudanças comportamentais na Educação Básica exigem sair da ‘zona de conforto’, e é justamente o que é proposto pelas metodologias ativas tanto para a figura do professor como para o papel do aluno. No entanto, a Educação Básica ainda apresenta resquícios do modelo conteudista, com práticas ‘reprodutoras’ que restringem a participação do aluno e a autonomia do professor, como pontuam Lucena et al. (2025, p. 2):

Soma-se a essa realidade a perspectiva conteudista da escola, cada vez mais presente na educação básica, que torna os professores reprodutores de conteúdos, os quais nem sempre são escutados no planejamento e na elaboração dos materiais didáticos, e os educandos, dependentes, com autonomia limitada, em um sistema que não valoriza como deveria a criatividade.

Cunha et al. (2024) destacam que um forte agravante desafiador para a concretização das metodologias ativas corresponde à falta de formação continuada para o ensino inovador, que considera o envolvimento dos discentes. Moreira et al. (2024) denotam que muitas formações complementares e continuadas são rasas e superficiais, gerando lacunas para os educadores. Lucena et al. (2025) afirmam que para que tais mudanças de postura aconteçam com a ajuda das metodologias ativas, o professor precisa mudar o seu papel de detentor do saber para facilitador do saber.

Ademais, a pesquisa identificou, também, que a falta de infraestrutura e de recursos tecnológicos compromete a proposta das metodologias ativas no que diz respeito à inovação, tendo em vista gerar mudanças positivas e promover competências socioemocionais, potencializar o engajamento dos alunos e a personalização do ensino com o suporte das tecnologias digitais. Desta feita, as barreiras para renovação pedagógica exigem atenção para os aspectos estruturais, culturais, formativos e pedagógicos, como é destacado pela PNED (2023), reforçado pela Resolução do CNE/CP nº 2/2019 que orienta a mediação pedagógica das tecnologias para seu uso adequado e tratado por Bais et al. (2024) como indispensável para a concretização das mudanças almeçadas. No entanto, é oportuno esclarecer que nem todas as Metodologias Ativas necessitam de tecnologia para se concretizar, pois algumas atividades podem ser realizadas de forma analógica, sem desconsiderar a essência das Metodologias Ativas que é o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa, como pontuam Ponti et al. (2021).

Andrade et al. (2025) relatam o quão necessária se faz a superação destes desafios para a efetivação das Metodologias Ativas e sua proposta de mudanças na educação. Nesse sentido, a almejada transformação da Educação Básica com a cooperação das Metodologias Ativas precisa conduzir os discentes para o patamar de sujeitos protagonistas e colaborar para o desenvolvimento de habilidades cruciais que são cobradas no século XXI, como a criticidade, senso de consciência responsável, aprendizagem significativa, autonomia, resiliência, autogestão emocional, dentre tantas outras habilidades sociais. Dessa forma, Andrade et al. (2025) frisam que superar esses desafios mostra como as metodologias ativas podem assessorar a Educação Básica para que esta seja mais humana, voltada para o desenvolvimento integral dos alunos, interligada com as exigências e necessidades contemporâneas, particularmente com a mitigação de vulnerabilidades, riscos e efeitos da era digital, o que é discutido por Dowbor (2025) e Freitas (2025).

#### **4.3. Mediação Docente para Promoção de Competências Socioemocionais e Prevenção de Comportamentos de Risco na Educação Básica**

Essa pesquisa constatou a necessidade da mediação pedagógica intencional como forma de promover aprendizagem significativa, desenvolver competências socioemocionais e mudanças comportamentais nos discentes da Educação Básica.

Andrade et al. (2025) esclarecem que o professor, além de ensinar conteúdos que façam sentido à realidade em que estão inseridos, desempenha um papel social de mediador de conflitos na perspectiva da alfabetização emocional dos alunos, contribuindo para que estes se

reconheçam e aprendam a gerenciar suas emoções, respeitem o universo do outro, desenvolvam empatia e colaboração por seus pares. Nessa conjuntura, Cunha et al. (2024) explicam que o docente mediador colabora para que os discentes reflitam sobre suas posturas, ajuda a despertar o senso de consciência ética e moral e coopera para que comportamentos de risco sejam eliminados ou minimizados.

Assim como Lucena et al. (2025), Bais et al. (2024) comungam da proposição de Moran (2018) no que diz respeito à figura do professor e sua função como mentor, que exerce a docência mediadora de forma intencional e com sensibilidade para identificar vulnerabilidades dos discentes, por meio de práticas colaborativas e significativas. Dessa forma, Moran (2018) explica que as práticas pedagógicas desprovidas de intencionalidade tornam-se vazias e são vistas como ‘dinâmicas de aula’, pois não têm o intuito de promover o engajamento dos alunos, não tendem à personalização do ensino e nem têm o propósito de preparar os discentes para atuarem como agentes de transformação como é sugerido por Moreira et al. (2024).

Lira et al. (2025) e Andrade et al. (2025) concordam que atuar com metodologias ativas favorece a concretização do papel social do professor, que contribui para a proteção social e emocional frente aos perigos e desafios da convivência na era digital. Assim sendo, Ferrarini et al. (2020) enfatizam que os docentes necessitam viabilizar a tecnologia a favor de práticas pedagógicas ativas como forma de proporcionar o agir reflexivo e promover segurança aos discentes. Ademais, Moreira et al. (2024) assinalam que os primeiros sinais de riscos e ameaças podem ser identificados pelo docente mediador, pela observação e por meio da escuta ativa voltada para resolução de problemas sociais, que são abordagens previstas nas Metodologias Ativas.

Em pesquisa empírica, Andrade et al. (2025) atestaram que indicativos de comportamentos sociais e emocionais impactados pelo meio digital e tecnológico ficam perceptíveis quando o educador trabalha com diretrizes focadas em desencadear as competências socioemocionais. Corroborando com essa assertiva, Oliveira (2024) faz alerta para prevenção de riscos digitais e sinaliza que comportamentos como isolamento social, *bullying*, ansiedade, *cyberbullying*, condutas desadaptativas, dependência digital, uso excessivo de telas, automutilação, ‘desafios digitais’, evasão escolar, tráfico digital, crimes digitais, exposição virtual, ‘necessidade’ de aceitação, dentre inúmeros outros fatores que geram forte problemática de conduta, que se refletem na Educação Básica, na vida em sociedade, no mundo laboral e nas relações intra e interpessoais, podem ser combatidos com a implementação de Metodologias Ativas com foco no desenvolvimento das competências socioemocionais.

Lira et al. (2025) e Ponti et al. (2021) destacam que as Competências Socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências e que a prática pedagógica intencional tem o poder de oportunizar experiências que propiciem o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais, que favoreçam o exercício da consciência coletiva, empatia e autogestão, autoconhecimento, colaboração, tomada de decisão e adaptabilidade, como preconizam as normativas da BNCC (Brasil, 2018) para a Educação Básica.

A escola, o ambiente escolar e a Educação Básica em geral, precisam ser ambientes físicos e/ou virtuais que promovam segurança e proteção para os discentes, e nessa conjuntura de prevenção de comportamentos de risco, Andrade et al. (2025) frisam que a mediação pedagógica é necessária e inegociável. Colaborando com esse pensamento, Lucena et al. (2025) complementam que o sistema de ensino precisa dar atenção à saúde mental e emocional do educador, para que este consiga equilibrar seus fatores emocionais e exercer a função de mediador, detalhando que:

Desse modo, os profissionais da educação devem ser tratados como sujeitos históricos que constroem história, apesar dos desafios e contradições presentes no cotidiano da sala de aula e da escola. São pessoas que precisam ser cuidadas para que assim possam cuidar melhor dos destinatários da sua missão e dos processos de ensino e de aprendizagem. (Lucena et al. 2025, p. 8)

Ademais, a pesquisa atesta que a mediação docente é reconhecida como um processo intencional e estratégico necessário para a eficácia das metodologias ativas na perspectiva de prevenção de riscos para os discentes e em cuidados para o mediador/educador. Dessa forma, Lucena et al. (2025) e Lira et al. (2025) corroboram que merece atenção à saúde mental e ao equilíbrio do docente, e que tais fatores interferem na execução da prática pedagógica.

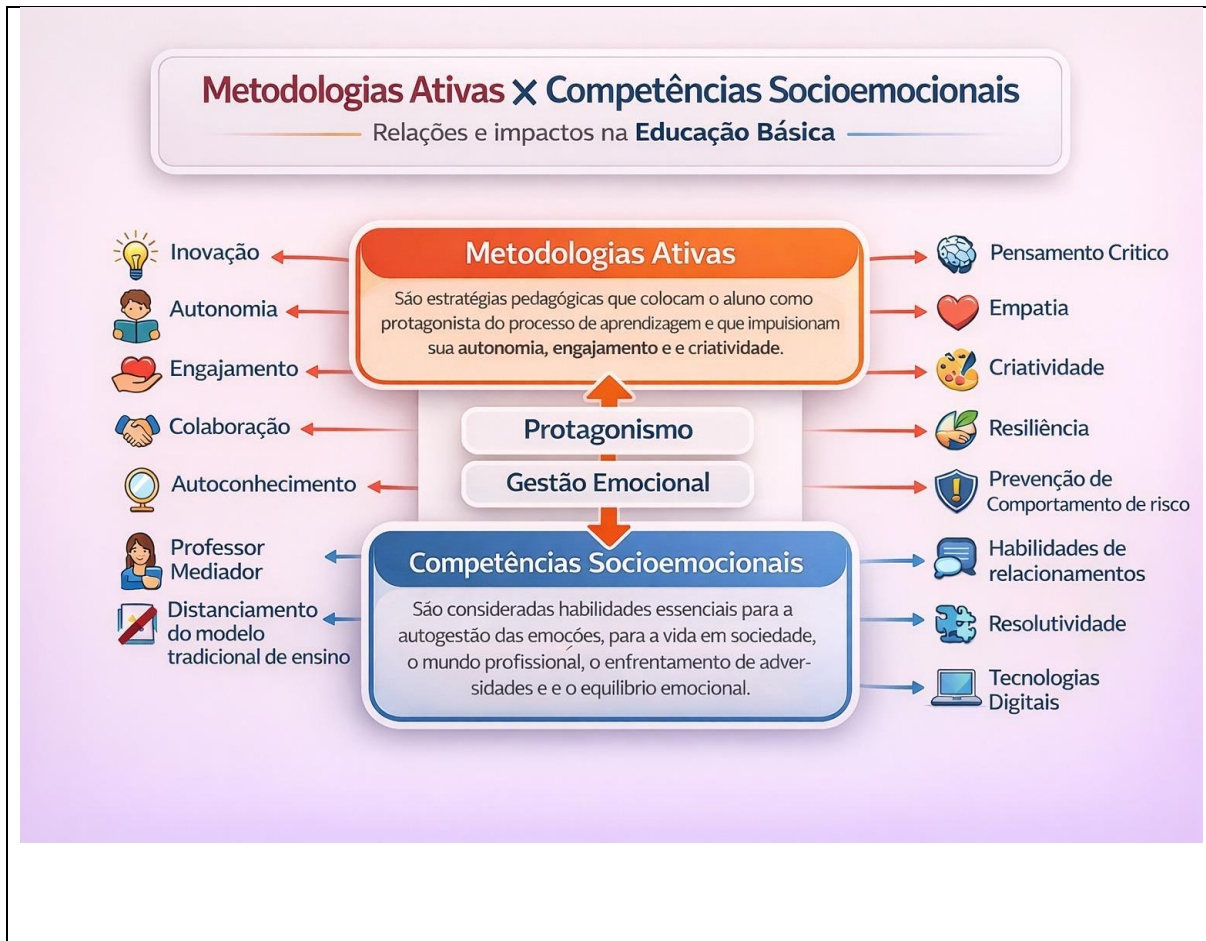
Assim sendo, Fonte (2019) e Brussio (2023) concordam que o docente mediador tem a capacidade de associar conteúdo às vivências socioemocionais, favorecendo o exercício de habilidades cognitivas e emocionais entre os discentes, o que é reforçado por Ponti et al. (2021) e Brantes e Gondim (2025) que entendem que a mediação pedagógica promove competências de enfrentamento à resiliência e favorece mudanças comportamentais e adaptabilidade quando pertinente, ou seja, a mediação docente pode atuar na mitigação de vulnerabilidades e na proteção do discente, exercendo a função social da escola, conforme apontado por Silva (2018) e Cavalcanti (2023).

Com base nessas discussões, foi elaborado um infográfico (Figura 1) evidenciando as correlações entre as metodologias ativas e competências socioemocionais sob a ótica das competências gerais da BNCC (Brasil, 2018), que reafirmam o aporte teórico investigado na pesquisa, assim como a interligação entre o protagonismo estudantil e a gestão emocional. A

Figura revela que a adoção de metodologias ativas impulsiona o desenvolvimento de competências socioemocionais que são essenciais para o desenvolvimento dos discentes na Educação Básica.

**Figura 1**

*Metodologias Ativas e Competências Socioemocionais*

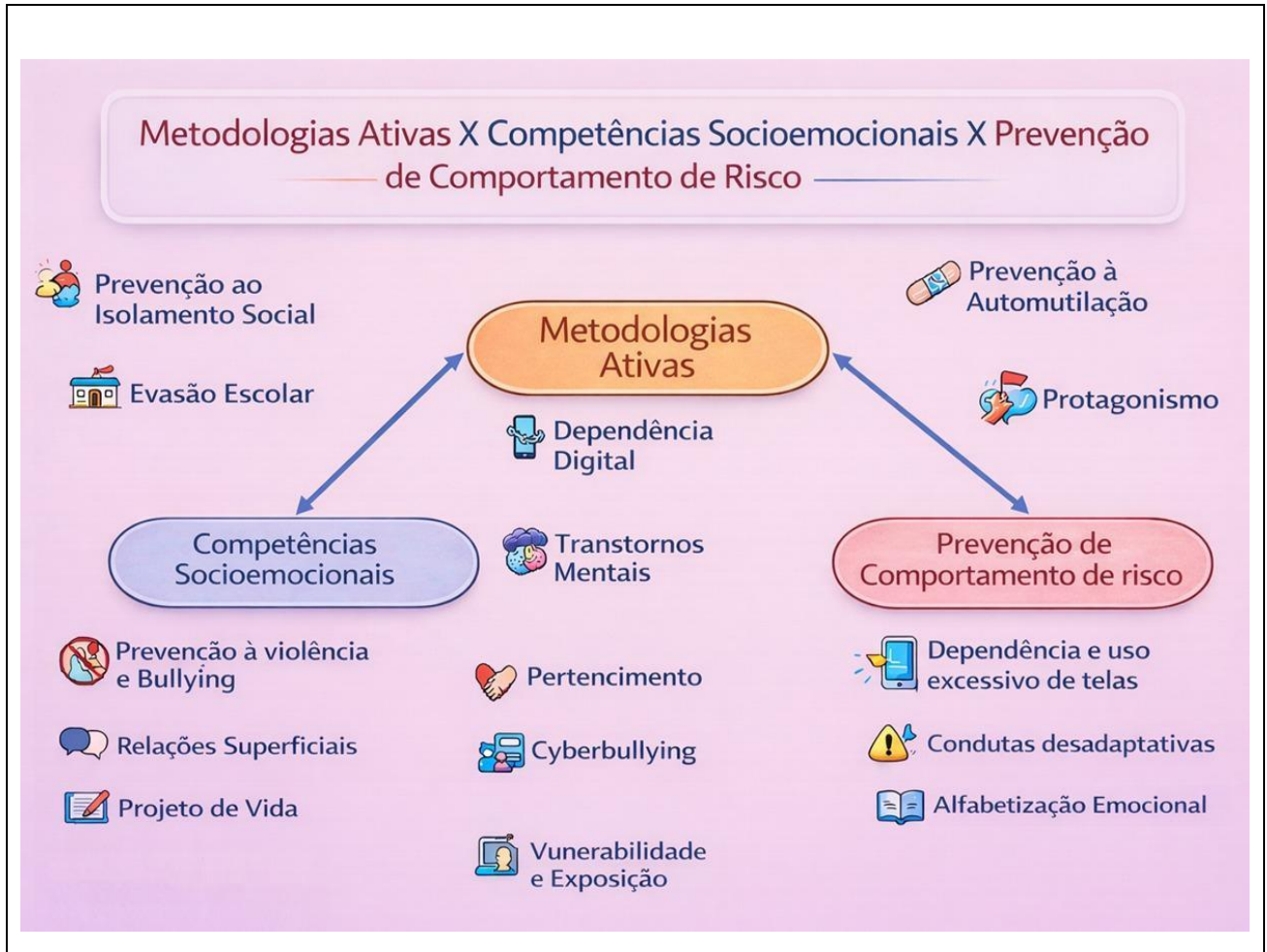


*Nota:* Elaborado pela autora (2026), com auxílio da inteligência artificial Gemini (Google) e Canvas.

Considerando a temática deste trabalho, a Figura 2, a seguir, apresenta as correlações entre as metodologias ativas, competências socioemocionais, prevenção de comportamentos de risco na Educação Básica. Nesse sentido, pode-se destacar que as metodologias ativas impulsionam competências socioemocionais, que, por sua vez, cooperam para a aprendizagem significativa, defendida por Moran (2018), contribuindo efetivamente para a perspectiva de proteção e prevenção de comportamentos de risco no ambiente educacional, para mitigação de exposições indevidas às tecnologias e da excessiva vulnerabilidade na era digital.

**Figura 2**

*Metodologias Ativas, Competências Socioemocionais e Prevenção de Comportamentos de Risco*



Nota: Elaborado pela autora (2026), com auxílio da inteligência artificial Gemini (Google) e Canvas

Por conseguinte, encerra-se este capítulo com um quadro-síntese (Quadro 4) que apresenta as principais ideias-chave dos autores consultados, considerando a interligação e o nexo de causalidade da tríade metodologias ativas, competências socioemocionais e prevenção de comportamentos de risco. Desta feita, convém citar que os 4 artigos selecionados pela plataforma SciELO enfatizam a tríade investigada com as tecnologias digitais, mediação pedagógica, mudanças comportamentais e saúde emocional, enquanto os 4 artigos selecionados pelo Portal de Periódicos da CAPES priorizam a dimensão emocional, resiliência e a praticidade das competências socioemocionais em contextos adversos. Portanto, ambos se relacionam e se complementam, destacando a necessidade de ressignificar a Educação Básica com a implementação de metodologias ativas.

**Quadro 4***Síntese Teórica: Metodologias Ativas e Competências Socioemocionais*

Autor / Ano	Metodologias Ativas (MA)	Competências Socioemocionais	Contribuição para a Educação Básica
Andrade et al. (2025)	Destacam que as TDIC associadas às MA são potenciais ferramentas de engajamento.	Colaboração e interação social	Apontam que as TDIC e as MA servem como suporte para a afetividade e para a Educação Básica.
Moreira et al. (2024)	Frisam a relevância das MA e das tecnologias digitais e Sociais em seus contextos reais.	Protagonismo Empoderamento Mudanças Comportamentais	O discente deve ser visto como agente de transformação.
Cunha et al. (2024)	Caracterização das metodologias ativas como estratégias de ensino.	Autogestão das emoções Autonomia	Revela o discente como ser ativo e participativo na construção do conhecimento.
Lucena et al. (2025)	Relevância da docência como Mediadora na Educação Básica.	Saúde Mental Suporte emocional na Formação Continuada do Educador	Prática Pedagógica Intencional. Equilíbrio docente.
Lira et al. (2025)	Compreendem as MA como pilares pedagógicos para formação de	Formação e desenvolvimento integral do aluno.	Reconhecem a forte interligação das MA para o

	competências e habilidades socioemocionais.		desenvolvimento de Competências Socioemocionais.
Caiado et al. (2021)	Destacam os ganhos das MA focada na Aprendizagem Baseada em Projetos com uso das TDIC.	Reflexão Autonomia Críticidade	Frisam a necessidade do professor dominar as TDIC e utilizá-las na mediação da aprendizagem.
Bais et al. (2024)	Percebem as MA como práticas colaborativas e significativas para a Educação.	Colaboração Inclusão Empatia	Sinalizam que as MA são vias de inclusão na Educação.
Ponti et al. (2021)	Salientam que o Ensino Remoto pode usar MA	Adaptabilidade Resiliência	Ressaltam que a flexibilidade cognitiva é importante em cenários adversos.

Sinteticamente, constatou-se que as fontes consultadas para esta pesquisa confirmam que a concretização das metodologias ativas na Educação Básica não se restringe a uma técnica inovadora, mas consiste em uma ferramenta pedagógica que visa a promoção da autonomia e o protagonismo estudantil, possibilitando o desenvolvimento das competências socioemocionais, necessárias para a autogestão emocional, para a autonomia dos discentes, bem como para viabilizar a segurança e proteção frente aos riscos contemporâneos, particularmente no ecossistema digital.

Depreende-se com a investigação da tríade metodologias ativas, competências socioemocionais e prevenção de comportamentos de risco, que a prática pedagógica intencional e mediada tem a capacidade de ressignificar o ambiente escolar, tornando-o um espaço que prioriza a formação integral, a resiliência e a segurança emocional para o enfrentamento dos desafios do século XXI.

Ademais, a análise dos resultados da pesquisa teórica sinaliza que prática pedagógica intencional, associada às metodologias ativas, colabora para a promoção de competências

socioemocionais. Essa abordagem coopera para a prevenção de comportamentos de risco e para a intervenção em condutas desadaptativas dos discentes; contribui ainda para que o ambiente escolar seja um espaço construtivo de aprendizado, que priorize a formação integral do aluno e oportunize a socialização harmônica e respeitosa entre os pares. Além disso, a pesquisa atesta que a articulação entre metodologias ativas e competências socioemocionais, quando intencionalmente mediada pelo educador, fomenta a superação de barreiras, encoraja a autogestão emocional dos envolvidos, desperta o protagonismo, promove a diversidade, resiliência e autonomia.

Outrossim, a pesquisa evidencia que as metodologias ativas focadas no desenvolvimento de competências socioemocionais devem considerar a representatividade do papel do professor, bem como a importância da mediação pedagógica, durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Kenski (2018) salienta que para transição de modelos educativos tradicionais para modelos de ensino inovadores, é exigido que o educador tenha conhecimentos técnicos e habilidade emocional para atuar com situações novas, criativas, adversas e resilientes, como forma de assumir a função de mediador. No entanto, um número elevado de docentes mostra-se resistente as práticas educativas ativas devido à sobrecarga de trabalho e por se sentir mais confortável para atuar como transmissor de conteúdo. Frente a essa conjuntura, Moran (2018) destaca a necessidade de destinar atenção ao docente para que este tenha suporte emocional para desenvolver a mediação intencional, visto que a saúde e o bem-estar mental e emocional do professor são fatores que interferem diretamente na efetividade e qualidade da prática pedagógica.

Convém citar que a análise dos dados da pesquisa comprovou, por meio da literatura científica recente (marco temporal de 2017 – 2025) a validação e eficácia das metodologias ativas nos processos de ensino para o fomento de competências socioemocionais, tendo suporte técnico e normativo da BNCC (Brasil, 2018). Assim sendo, a bibliografia consultada revelou que para efetividade das metodologias ativas na Educação Básica é imprescindível a mediação pedagógica intencional, contemplando o olhar atencioso para a saúde emocional dos educadores e para a autogestão e protagonismo estudantil.

## 5. Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo geral compreender como as metodologias ativas podem promover competências socioemocionais na Educação Básica. Os dois objetivos específicos foram abordados nos capítulos 3 e 4, respectivamente; no capítulo 3, foram apresentados os fundamentos teóricos, destacando as congruências entre as metodologias ativas e competências socioemocionais; o capítulo 4 apresentou os Resultados e Discussão, analisando as contribuições das metodologias ativas para a promoção das competências socioemocionais discentes da Educação Básica. Além disso, foram destacados alguns dos desafios de implementação das MA no currículo escolar, tendo em vista a formação integral dos estudantes.

A partir dos procedimentos metodológicos descritos, foi possível compreender que a educação contemporânea exige mudanças de modelos de ensino, com o abandono de práticas pedagógicas que mantêm a passividade dos discentes e o seu não envolvimento na construção e socialização do conhecimento. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que as MA, temática central da investigação, não representam apenas um conjunto de técnicas didáticas, mas sim, ferramentas educativas dinâmicas, que colocam o estudante no centro do processo, fomentando o seu desenvolvimento integral (cognitivo e emocional), alavancando o exercício e vivências de competências socioemocionais, que são fundamentais para a convivência harmônica e saudável no contexto de uma sociedade complexa, no século XXI.

A investigação confirmou o pressuposto de que a promoção da autonomia e do protagonismo estudantil são pilares das estratégias pedagógicas das MA, que colaboram e estimulam a promoção de competências socioemocionais e o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e atitudinais, que contribuem para a proteção contra comportamentos de risco e condutas desadaptativas, frente ao contexto competitivo do século XXI e da era digital.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica evidenciou que, ao explorar abordagens que impulsionam o desenvolvimento do autoconhecimento e a responsabilidade ética, o discente torna-se mais preparado a enfrentar as exigências do mundo contemporâneo no cenário social, laboral, educacional e tecnológico, assim como, para enfrentar as complexidades dos espaços digitais, estimulando condutas éticas com resiliência para agir sob o meio, e para transformar comportamentos.

Ademais, este estudo comprovou que para que essa transformação aconteça, a Educação Básica tem função social essencial a ser desenvolvida por meio de uma prática pedagógica intencional, mediada pelos docentes. Nesse sentido, as MA têm muito a contribuir para a renovação educacional, possibilitando o distanciamento do modelo tradicional de ensino, assim

como a adoção de novas posturas educativas do professor, voltadas para participação efetiva e para o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa bibliográfica constatou que atuar com MA em prol do fomento das competências socioemocionais é desafiador, e que os principais entraves correspondem a infraestrutura do ambiente escolar e carência de recursos analógicos e tecnológicos; a urgência por políticas públicas educacionais que priorizem a formação integral dos discentes; e a resistência dos docentes em atuar com práticas que envolvam a participação e engajamento dos alunos, que façam sentido à realidade em que os mesmos estão inseridos e que estas colaborem para promoção de habilidades sociais e emocionais dos discentes.

Outrossim, a pesquisa verificou que a mediação pedagógica intencional é relevante para efetivação das metodologias ativas com a proposta de impulsionar as competências socioemocionais, visto que reposiciona o estudante para ser protagonista de sua trajetória. No entanto, destaca-se a necessidade de se considerar a implementação de programas, projetos e/ou propostas de cuidado e cultivo da saúde mental do educador, para que este se sinta capaz de contribuir para promoção de habilidades emocionais, assim como atuar na mediação de conflitos, na prevenção e mitigação de comportamentos de riscos dos discentes.

Desta feita, a aplicabilidade das metodologias ativas associadas às competências socioemocionais, configura-se como estratégia pedagógica de prevenção de riscos na Educação Básica, uma vez que desperta e fortalece o senso de pertencimento e autogestão emocional, além de preparar os discentes para tomada de decisões, com escolhas sensatas e conscientes, contribuindo também para redução de vulnerabilidades digitais e sociais. Por conseguinte, a bibliografia analisada permitiu constatar que as metodologias ativas focadas nas competências socioemocionais colaboram para modificação de comportamentos, considerando a intencionalidade pedagógica como prática que estimula a reflexão de atitudes e autoavaliação de condutas pessoais e sociais dos discentes.

É expressivo frisar a convergência entre as metodologias ativas e as normativas da BNCC, concordando que o ato de educar na contemporaneidade necessita ser direcionado para proporcionar o protagonismo estudantil. Assim sendo, as MA atuam como estratégias que potencializam o processo de ensino por meio de aprendizagem significativa, enquanto o referido documento norteador estabelece as habilidades e competências que precisam ser aprendidas e desenvolvidas pelos discentes.

Ademais, este estudo reconhece que as metodologias ativas diretamente interligadas às competências socioemocionais tendem a oferecer uma resposta robusta aos desafios do século XXI. Contudo, destaca-se que esta pesquisa encontrou dificuldades no repertório de fontes

bibliográficas, por se tratar de uma temática ainda pouca explorada e com poucos estudos publicados nas bases pesquisadas. Dessa forma, almeja-se que este estudo contribua para o debate acadêmico, sirva de base para novas pesquisas e inspire práticas educativas que visem a transformação dos processos de ensino, estimulando o protagonismo estudantil, bem como a formação integral dos discentes, para que sejam sujeitos emocionalmente saudáveis, autônomos e preparados para os riscos e oportunidades de um mundo em constante transformação.

Depreende-se que investir em estratégias ativas na Educação Básica não se restringe a escolhas metodológicas, mas sim a um dever ético de fomentar e valorizar a educação integral e humanizadora dos discentes. Portanto, ao concretizar o ambiente educacional como espaço de prevenção e cuidado à complexidade das relações humanas, esta pesquisa reitera que o protagonismo estudantil e a saúde emocional do docente e discente são essenciais para a aprendizagem significativa e servem como base para desenvolver uma sociedade mais consciente, resiliente e humana.

Por conseguinte, a pesquisa revelou que reconhecer que as metodologias ativas são estratégias pedagógicas que propiciam o desenvolvimento de competências socioemocionais em discentes, é considerar a devida importância da mediação intencional e o cuidado emocional com o educador, visto que este profissional tem grande responsabilidade para transformar as práticas educativas em prol de vivências emocionais, cognitivas e afetivas, visando a inovação, o protagonismo estudantil, a autogestão dos discentes e mudanças comportamentais significativas.



## 6.Referências

- ANDRADE, R. M.; GASPAR, R.; LINS, R. Metodologia para usar tecnologias digitais, informação e comunicação no desenvolvimento de habilidades socioemocionais de alunos. *Educação em Revista*, v. 41, e49142, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469849142>.
- BAIS, D. D. H.; COSTA, A. B.; LOPES, C.; HARACEMIV, S. M. C. Práticas colaborativas e inclusão no ensino superior: uma revisão narrativa sobre metodologias ativas. *Cadernos de Pedagogia*, v. 21, n. 7, e5806, p. 1–16, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n7-150>.
- BENDER, W. N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BERBEL, N. N. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>.
- BRANTES, C. A. A.; GONDIM, S. M. G. Competências socioemocionais no ensino fundamental: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação*, v. 30, e300092, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782025300092>.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 1 mar. 2026.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC; CONSED; UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 1 mar. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores da educação básica. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 1 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/114533.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114533.htm). Acesso em: 1 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 4/2025, de 20 de fevereiro de 2025. Diretrizes operacionais nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços escolares. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/Fevereiro%202025/pceb004\\_25](https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/Fevereiro%202025/pceb004_25). Acesso em: 1 mar. 2026.

BRUSSIO, J. B.; BRUSSIO, J. C. Uso da tecnologia como recurso na gamificação para o ensino da língua inglesa no ensino médio. *Infinitum: Revista Multidisciplinar*, v. 4, n. 7, p. 146–177, 2023.

CAIADO, R.; FONTE, R. F. L.; BARROS, I. B. R. As metodologias ativas e novas competências docentes: uma experiência de produção de textos imagéticos no meio digital. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 16, n. 4, p. 2682–2700, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v16i4.14043>.

CASTAGNARO, T. J. *Metodologias ativas e o desenvolvimento de habilidades e competências: estratégias para um ensino contextualizado*. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, UNESP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/>. Acesso em: 1 mar. 2026.

CAVALCANTI, C. C. *Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores*. São Paulo: SaraivaUni, 2023.

CUNHA, M. B. et al. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. *Educação em Revista*, v. 40, e39442, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.

DOWBOR, L. *Os desafios da revolução digital*. São Paulo: Elefante, 2025.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica. *Revista ACB*, v. 21, n. 3, p. 550–563, 2016.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. *Educação em Questão*, v. 58, n. 55, p. 1–24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n52ID15762>.

FIA BUSINESS SCHOOL. Metodologias ativas de aprendizagem: o que são e como aplicar. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>. Acesso em: 1 mar. 2026.

FONTE, P. *Competências socioemocionais na escola*. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, J. H. A. Educação na era digital: benefícios pedagógicos e riscos socioemocionais. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 3, p. 1810–1825, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16300369>.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Competências socioemocionais. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/>. Acesso em: 1 mar. 2026.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade digital. In: *Ensinar a ensinar*. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

LIRA, D. R. V. et al. Metodologias ativas e desenvolvimento de competências socioemocionais. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 17, n. 3, e7783, 2025.

- LUCENA, J. I. A.; SANTOS, V. G.; FERREIRA, V. A. Relação das competências socioemocionais com a docência na educação básica. *Educação e Realidade*, v. 50, e134269, 2025.
- MACEDO, L. *Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?* Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, V. L. (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania*. Ponta Grossa: UEPG, 2015.
- MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- MOREIRA, A. P. et al. Mudanças comportamentais e o uso de tecnologias sociais na educação. *Educação e Realidade*, v. 49, e13249, 2024.
- OLIVEIRA, D. M. et al. O uso excessivo de tecnologias digitais e seus impactos nas competências socioemocionais de adolescentes. *Contemporary Journal*, v. 4, n. 12, p. 1–27, 2024.
- OLIVEIRA, M. N. *As metodologias ativas e o uso das tecnologias digitais no ensino de química*. São Paulo: MultiAtual, 2024.
- PONTI, M. A.; OLIVEIRA, A. L.; OLIVÉRIO-NAEGELI, R. Promover competências em modalidade remota. *Olhares e Trilhas*, v. 23, n. 2, p. 519–537, 2021.
- SANTAELLA, L. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.
- SANTOS, B. L.; ARRUDA, E. P. Dimensões da inteligência artificial no contexto da educação contemporânea. *Educação Unisinos*, v. 23, n. 4, p. 725–741, 2019.
- SANTOS, V. et al. Metodologias ativas para o desenvolvimento de habilidades do século XXI. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 4, e3580, 2024.

SAVIANI, D. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, L. N. As tecnologias digitais na docência. In: *Encontro Nacional das Licenciaturas*, 8., 2018.

SOUZA, L. O. S.; SILVA, N. S.; SILVA, R. P. S. Metodologias ativas: conceito e contextualização. In: *A eficácia das metodologias ativas no ensino aprendizagem*. São Paulo: MultiAtual, 2025.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas. *Revista Diálogo Educacional*, v. 17, n. 52, p. 455–478, 2017.

ZABALA, A.; ARNAU, L. *Métodos para o desenvolvimento de competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.